

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA
ATLÂNTICA

NHAMANDU: Histórias e Narrativas Guarani



Ismael de Souza

Florianópolis

2020

Ismael de Souza

NHAMANDU: Histórias e Narrativas Guarani

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Conhecimento Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Souza, Ismael de
Histórias e Narrativas Guarani / Ismael de Souza ;
orientador, Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto, 2020.
58 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura Intercultural
Indígena do Sul da Mata Atlântica, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica. 2. Histórias e Narrativas Guarani. 3. memórias .
4. conhecimento tradicional. I. Peixoto, Kércia Priscilla
Figueiredo . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica. III. Título.

Ismael de Souza

NHAMANDU: Histórias e Narrativas Guarani

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do sul da Mata Atlântica

Florianópolis, 11 de fevereiro de 2020.

Prof. Dra. Evelyn Martina S. Zea
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a), Dr.(a)
Orientador(a): Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto
Instituição UFSC

Prof.(a), Dr.(a) Maria Dorothea Post Darella
Avaliador(a)
Instituição UFSC

Prof. Geraldo Moreira
Avaliador(a)
Instituição UFSC



ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 11 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 10:30 horas, na Sala 324 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor Orientadora e Presidente, Professora Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto, Geraldo Moreira e Professora Maria Dorothea Post Darella. Membros da Banca, designados pela Portaria nº 01/2020/HST/CFH, do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de argüirem o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Ismael de Souza subordinado ao título: “NHAMANDU: Histórias e Narrativas Guarani”. Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Geraldo Moreira, a nota final 10,0; do Professor Maria Dorothea Post Darella, a nota final 10,0; e da Professora Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto, a nota final 10,0; sendo aprovado com a nota final 10,0. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital (PDF/A e Word) à Secretaria do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, até o dia 02 de março de 2020. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 11 de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof. Geraldo Moreira
Prof. Maria Dorothea Post Darella
Prof. Kércia Priscilla F. Peixoto
Candidato Ismael de Souza



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-4879

Atesto que o acadêmico **Ismael de Souza**, matrícula n.º16105931, entregou a versão final de seu TCC cujo título é “**NHAMANDU: Histórias e Narrativas Guarani**”, com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2020.

Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto

Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto

Orientadora

RESUMO

Kova'e kuaxia kyingue pe ju vara, ymangua kuery arandua aikuaa xeve re, nhaneramõi kuery mbae kuaa gui ajopy ambopara mba'exa pa nhaneramoï kuery omboaxa nhande reko nhamandu regua. haé kyrungue kuery ogueraa ve tenondeve ju kova'e arandu. Kyingue kuery pe ju arandu romboatcha aguã ayn ikuai va'epe, ha'e ikuai va'erã pe, kova e arandu nomokanhy aguã, kova'e emba'ea po kyingue oiporu aguã. Nhande mbya kuery ma nhane arandu ko nhaneramoï kuery oiporu va e kue nanhamokanhyi vyri ma nhande jaikaa teri nhande reko ete. Kova'e arandu Nhamandu regua nhande reko py jaiporu rima, nhamboaxa kyingue ve pe ju, jaeja nhande arandu, kaxo ymaguare kuery, nanhamokanhy aguã, nhande kuery jaiko raka'e, kova'e kuaxia kyingue kuery ju pe varã.

Palavras-chave: Nhamandu; Nhande reko; nhaneramõï.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa e escrita de histórias da cultura guarani e o que elas trazem para a vida. Meu principal foco é na história de Nhamandu, que está associado à origem de nosso povo, trazendo a vida para a terra e para todos os seres. Ser de luz que rege a vida. Escrevo também outras histórias, nas quais Nhamandu tem influência direta e indireta. Essas histórias são contadas pelos xeramoi e xejaryi e geralmente são contadas para as crianças. Através de entrevistas e conversas com os mais velhos, pude escrever várias histórias que mostrarei neste trabalho. O objetivo é valorizar elementos da culturais que por várias razões estavam caindo no esquecimento e assim os assegurar para as próximas gerações. Esse trabalho busca principalmente o fortalecimento desse conhecimento guarani.

Palavras-chave: Nhamandu; conhecimento; anciões.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Representação de um ancião	15
Figura 2 Ancião repassando o conhecimento a uma criança.....	17
Figura 3. As direções e a representação das divindades.....	21
Figura 4 Representando Nhanderu (pai criador) , e kururu(sapo).....	31
Figura 5 A terra na concepção guarani.....	33
Figura 6. O brilho do fogo, Nhanderu avistando.....	34
Figura 7 Representando do kururu (sapo) com uma faísca na boca.....	36
Figura 8 Nhanderu e kururu colocando a essência do fogo em uma árvore.....	37
Figura 9 Representação de Nhamandu, divindade sol.....	38
Figura 10. Representação de Nhanderu com ser	41
Figura 11 Representação das divindades nhamendu e jaxy (sol e lua)	42
Figura 12. Representando um menino com um poder oculto.....	44
Figura 13. Representação de um menino com o conhecimento dos animais	48
Figura 14. Representação de um menino conversando com os animais	50
Figura 15. Representação de Nhanderu e jakaira, ser divino que criou o erva mate.....	51
Figura 16 Representação de Nhamandu(sol) e Nhamandu Mirim parceira do sol.....	55
Figura 17. Escuridão tomando conta do sol.	57
Figura 18 Seres que vem com a escuridão	57
Figura 19. Representação dos seres da escuridão trazendo a morte.....	58
Figura 20 Representando o fim da escuridão	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
I CAPÍTULO – O POVO GUARANI E NHAMANDU	13
1.1 — UM MERGULHO NAS MINHAS MEMÓRIAS OU COMO APRENDI SOBRE NHAMANDU	13
1.2 – OS MAIS VELHOS SÃO COMO “ÁRVORES QUE FALAM”	15
1.3 – AS CRIANÇAS ESCUTAM	17
1.4 – “SEMENTES QUE VOAM”	19
1.5 - OPY É SAGRADA	20
II CAPÍTULO – DIVINDADES, PONTOS CARDEAIS E OS NOMES GUARANI	21
2.1 – A ORIGEM DO MUNDO E AS DIVINDADES	21
III CAPÍTULO– NHAMANDU ETE	26
3.1 – AS HISTÓRIAS NÃO SÃO FANTASIA	27
3.2 – HISTÓRIAS SOBRE O FOGO	28
IV CAPÍTULO – HISTÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE NHAMANDU	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
BIBLIOGRAFIA	61

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco Nhamandu, ser de luz que rege a vida em todo o universo, o principal astro da cultura Guarani. Nhamandu é a divindade guarani relacionada ao sol, que na língua guarani é kuaray. Na cultura ocidental, por razões filosóficas e religiosas, não existe uma divindade relacionada ao sol, por isso costuma-se traduzir Nhamandu por sol. Porém, é importante informar que a tradução sol não cabe na dimensão do que significa a nossa divindade. Assim, mais do que falar sobre o sol como uma estrela importante, as histórias aqui contadas falarão sobre a divindade Nhamandu.

A sabedoria do povo Guarani é transmitida ao longo de gerações pelas histórias contadas pelos xeramoí e xejaryi: os mais velhos do povo. Geralmente, essas histórias são contadas especialmente para as crianças dentro da opy, a casa de reza. Por isso, esse trabalho é também uma forma de valorizar a cultura guarani através do registro escrito e artístico, com desenhos que contarão as histórias do povo sobre Nhamandu.

Com meus desenhos quero mostrar também a minha visão das histórias que trago aqui. Na medida em que ia escutando as histórias contadas pelos mais velhos, ia imaginando como seriam os personagens das histórias, os cenários, as cores. Isso me levou a querer desenhar minha percepção das histórias.

Assim, comecei a desenhar no papel e a pintar com lápis de cor para ilustrar as histórias que ouvia. A ideia é que no futuro essas histórias possam compor um livro que sirva para difundir e proteger nossas memórias, para que não se percam. Espero que esse material sirva também como apoio nas escolas guarani e que os professores possam usar para educar nossas crianças.

Nhamandu é símbolo de vida, que dá calor para nosso corpo se erguer sempre. É divindade que nos protege. A partir do tema Nhamandu vou escrever e desenhar histórias relacionadas à essa divindade. Com isso pretendo valorizar elementos culturais que por várias razões estavam caindo no esquecimento. Ao deixar registradas essas histórias nesse trabalho, pretendo difundi-las para que não se percam e também incentivar os mais jovens a valorizar o conhecimento dos seus antepassados.

As histórias são muito importantes na vida do guarani, pois através delas o povo encontra maneiras para organizar seu modo de vida, se situando no tempo e no espaço.

Assim em conversas com os mais velhos, vou escrever algumas histórias antigas que estão sendo perdidas.

Hoje muitos ainda não admitem que as pessoas estão deixando de contar estas histórias, e elas vão caindo o esquecimento. Por que isso acontece? Porque quem geralmente tem este conhecimento são os anciões e quando eles morrem muitas histórias vão se perdendo. Por isso, mais uma vez afirmo que neste trabalho procuro relatar estas histórias como um modo de assegurar o conhecimento delas para as futuras gerações.

O trabalho está organizado em quatro capítulos. A primeira parte trará uma apresentação dos aspectos importantes para compreender as histórias guarani. Apresentarei uma explicação sobre como os pontos cardeais são fundamentais nas histórias. Falarei sobre o papel dos mais velhos como aqueles que contam as histórias e o papel das crianças como aquelas que escutam e aprendem. As histórias geralmente são contadas dentro da *opy*, por isso vou falar também sobre a casa de reza.

Os mais velhos são “árvores que falam”. O sentido de entendê-los como árvores foi me ensinado por um dos *xeramoj* com quem conversei. Falando sobre um aspecto espiritual, ele me disse que os mais jovens são ainda como sementes que voam ao vento procurando encontrar seu lugar para germinar, enquanto os mais velhos são como árvores crescidas com raízes cravadas no chão e por isso tem muito a ensinar. Por isso, escolhi usar essa linguagem figurada nesse trabalho, trazendo os mais velhos como “árvores que falam”.

No último capítulo do trabalho são contadas importantes histórias para o povo guarani, especialmente sobre Nhamandu, mas não só. Serão contadas oito histórias. Seis delas estarão escritas em guarani e traduzidas em português, a primeira somente em português. Uma das histórias será apresentada somente na forma de desenhos, que os guarani vão reconhecer e os *jurua* conhecer.

Esta pesquisa foi realizada na aldeia de Yynn Morotchi Whera, no município de Biguaçu, e na aldeia de Laranjeiras no município de São Francisco do sul, ambas no estado de Santa Catarina. A partir de conversas formais e informais, com três *xeramoj* e *xejaryi*, Benito Oliveira, Geraldo Moreira, Natalia Morinico tentei captar as essências das histórias, o porquê delas existirem e o sentido que elas trazem para nossa vida.

I CAPÍTULO – O POVO GUARANI E NHAMANDU

Nhamandu está associado à origem de nosso povo, trazendo a vida para a terra e para todos os seres. Como ser presente no momento da criação, essa divindade aparece na maioria das histórias contadas ancestralmente pelo povo guarani. Nhamandu é um ser divino de luz, que rege todo nosso espaço. Para nós ele é infinito, tem grande sabedoria e contempla o conhecimento de todas as coisas vivas. Ele cuida e protege, por isso nos oferece seu brilho de vida. As histórias sobre Nhamandu estão na cultura e na vida cotidiana guarani. A crença no divino, no plano superior, faz parte do ser guarani. Somos muito ligados à espiritualidade e nela nos apoiamos de corpo e alma.

1.1 — UM MERGULHO NAS MINHAS MEMÓRIAS OU COMO APRENDI SOBRE NHAMANDU

Entre as minhas primeiras lembranças, me lembro de estar sentado ao redor do fogo. Lembrança comum para um guarani. Mas, vou falar de uma em especial que mais parece um sonho. Estávamos eu e mais algumas crianças e lembro que tinha o desenho de um sol ao lado do fogo de chão. Um desenho feito na cinza, que um senhor havia desenhado. Naquela ocasião ele explicou que se tratava de Nhamandu: ser divino que nos dá a vida e que nos conecta com o grande espírito.

Outra lembrança, que ficou guardada em minha mente, foi um ensinamento que recebi ainda criança quando aprendi a confeccionar a lança de espírito ¹ - um artefato de profundo significado para o povo Guarani. Durante o ensinamento de como e do porquê confeccioná-la, é contada a história de Nhamandu. Assim, fiquei sabendo porque ele se tornou do jeito que é hoje, ou melhor, como ele se tornou a divindade que é.

Depois deste ensinamento tive uma nova percepção das coisas, pois me trouxe uma visão mais ampla sobre as histórias do nosso povo. Dei-me conta que as histórias que ouvia não eram histórias soltas, mas sim parte de um todo que se completava. Descobri que as histórias são partes pequenas de um todo, que conectadas são capazes de explicar toda a existência.

¹ Lança de espírito: artefato sagrado, que refere a última história Fim e Começo.

Hoje eu vejo as histórias como parte de mim, pois elas fazem parte da minha própria vida. A história de Nhamandu tem para mim um significado especial, pois ela representa a vida e a morte, o fim e o infinito. Essa ligação afetiva me fez escolher a história de Nhamandu para pesquisar. Deste modo, essa pesquisa me trouxe mais conhecimento do que eu esperava, pois aprendi significados antes desconhecidos.

Encontrei muitas variações das mesmas histórias relacionadas a Nhamandu, mas vejo que o significado por trás de cada história é o mesmo. Importante esclarecer que irei focar em Nhamandu, mas para contar essa história preciso falar também de outras divindades do plano superior como Nhanderu e Tupã.

1.2 – OS MAIS VELHOS SÃO COMO “ÁRVORES QUE FALAM”

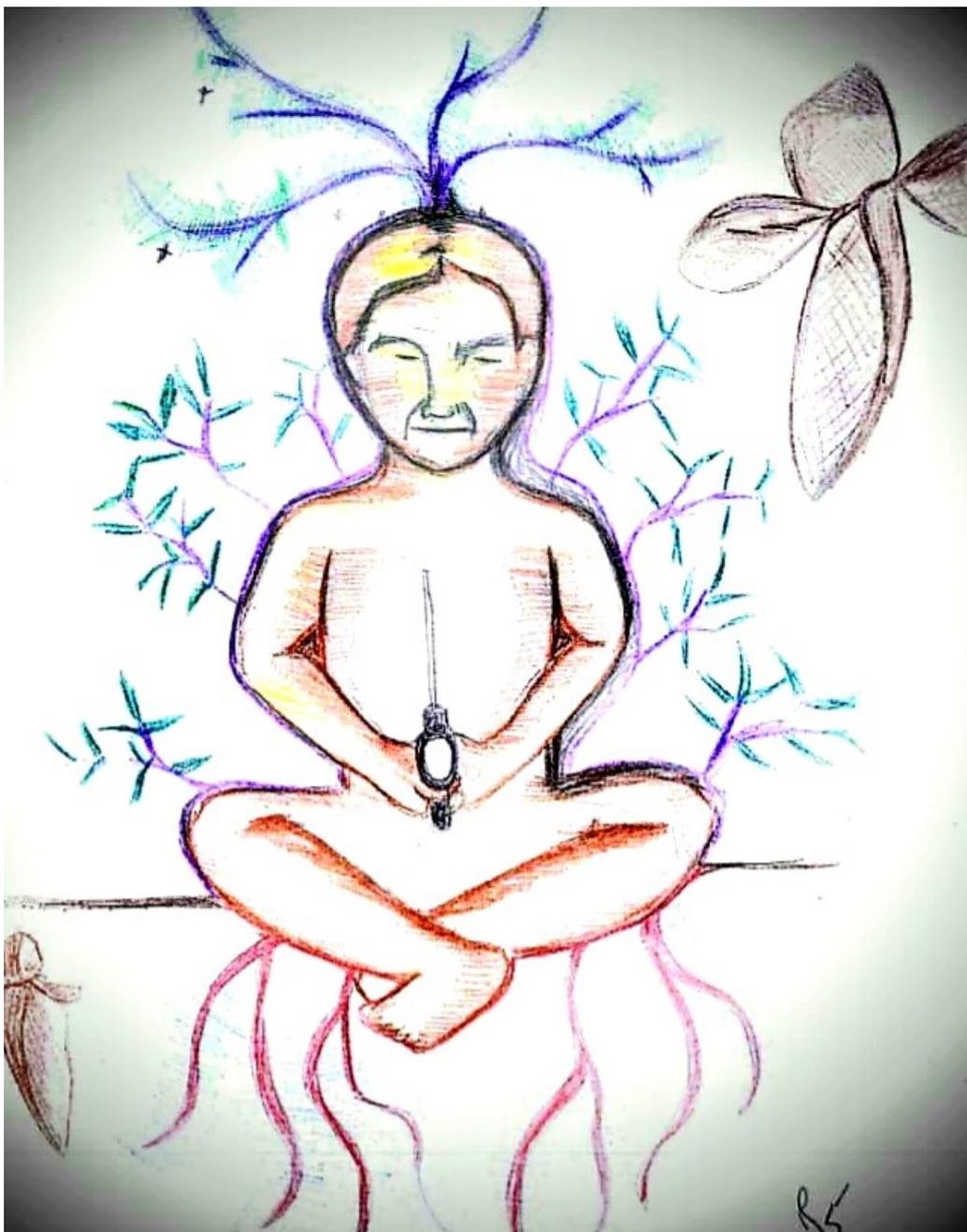


Figura 01 Representação de um ancião.

Ao tratar do tema “Histórias e Narrativas Guarani” quero expressar o que elas representam para nosso povo. Primeiro pensei no que essas histórias significam para mim e percebi que elas têm um valor muito especial. Elas contam nossa própria história e nos faz em recordar do verdadeiro propósito de cada um de nós guarani. Quem melhor conhece essas histórias são os mais velhos.

Os xeramoi e as xejaryi são como “árvores que falam”. Fiz essa associação porque aprendi com o senhor Benito de Oliveira que nós, jovens e adultos, somos como sementinhas ao vento procurando terra para germinar e crescer. “Sementes ao vento”, quando ouvi isso pela primeira vez, imaginei uma semente a voar, mas depois analisando, percebi que é o nosso próprio caminho. E, podemos escolher uma boa terra fértil onde poderemos fincar nossas raízes e crescer. Tempos difíceis virão, não tem como fugir. Desde que possamos receber os nutrientes necessários, nunca estaremos sozinhos.

A partir dessa ideia, penso que os anciãos são como árvores já crescidas, que têm suas raízes cravadas ao chão. Chão não entendido no seu aspecto físico. Chão é o nhandereko, o modo de viver e de ser guarani. Como sementes que um dia foram, os mais velhos já voaram ao vento, já passaram por secas e faturas, aprenderam muita coisa, e hoje estão enraizados, com sabedoria para nos ensinar.

Imagino que os mais velhos são a matéria que, ligada ao chão com suas raízes, absorvem os nutrientes necessários. Esses nutrientes fornecidos pela nossa cultura vêm da conexão com o mundo espiritual e são expressos pelo poder de transformar sabedoria em ensinamento. Acredito que enquanto não acharmos um solo fértil, para germinar e crescer, nunca teremos a conexão necessária para poder entender o verdadeiro sentido do porquê de estarmos aqui.

Assim, as histórias e as narrativas vêm para nos ensinar e construir lembranças, que jamais esqueceremos. As histórias contadas pelos mais velhos nos marcam e se transformam em lembranças. Lembranças de vida que se misturam com o sentimento impresso das falas de anciões, que já passaram para o outro plano. Essas vozes continuam ressoando em nós. Vozes trazidas ao vento, vozes do universo, vozes das divindades do mundo superior. Todas essas vozes vêm nos dizer “que ainda estamos aqui olhando para vocês”, conforme falou o líder espiritual Geraldo Moreira, Karai Okenda.

Durante essa pesquisa sobre histórias e contos guarani, percebi claramente que algumas histórias apenas as mulheres sabiam. Acredito que a maioria das vezes que pesquisadores não indígenas visitam a aldeia, eles conversam com os homens. É costume procurar a pessoa mais importante na aldeia, que é o xeramoi. Somente quando ele não está presente é que buscam conversar com a xejaryi. Assim, me dou conta que

os contos e histórias, que são mais conhecidos do povo guarani, são aquelas contadas pelos homens. Nesse trabalho, busquei também ouvir as histórias contadas pelas mulheres, por isso conversei também com uma xejaryi.

1.3 – AS CRIANÇAS ESCUTAM

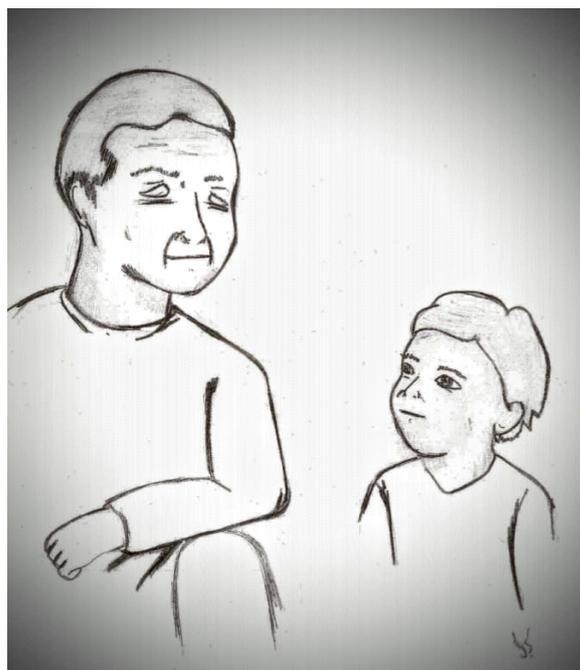


Figura -2 Anciã repassando o conhecimento a uma criança.

Na cultura guarani, a transmissão de conhecimento para as crianças é bem específica, pois abrange um contexto muito amplo. Na vida existem várias etapas que a pessoa tem que percorrer, momentos nos quais é preciso compreender determinadas funções. Em cada etapa é definido que a pessoa irá aprender.

A educação das crianças guarani começa desde seus primeiros anos de vida, quando recebem dos seus familiares os valores que vão levar por toda a vida. Elas aprendem qual é o seu lugar na comunidade, o que podem e o que não podem fazer. Nessa fase, aprendem os mitos de origem.

Os ensinamentos são dados, geralmente, pelos mais velhos da família e são repassados aos mais novos sempre através da oralidade. Nos primeiros anos de vida a criança é ensinada apenas na língua materna, quando aprende sobre a cultura guarani acompanhando seus pais e familiares durante os afazeres cotidianos.

Na vida guarani, os anciões têm um cuidado muito especial quando se trata de crianças porque elas são como se fossem argila que eles têm que moldar. Essa associação entre criança e a argila é comum entre os mais velhos do povo. Por essa razão, os anciões contam as histórias apenas quando as crianças estão presentes. Na visão deles, os mais novos precisam adquirir estes conhecimentos para se tornarem mais fortes no futuro.

Quando a criança está maior ela é sempre levada à casa de reza, a opy. Lá ela ouve as histórias do povo e contos antigos. Na opy ela é ensinada não apenas pelos anciões, mas por todos aqueles que tenham o conhecimento ancestral.

Segundo Geraldo Moreira, Karai Okenda, a “criança é nosso futuro”, pois de acordo com as histórias antigas, esse mundo só não foi destruído por causa das crianças que aqui estão e quando os deuses olham para a terra e vêem as crianças eles lembram que ainda temos futuro. De acordo com Márcia Antunes:

As crianças são as peças fundamentais da resistência guarani. Antigamente a nossa educação era repassada por nossos avôs e ensinada na casa de reza, onde as crianças aprendiam os ensinamentos dos mais velhos: a dança, os cânticos, a importância das curas das raízes, folhas e cascas. As aulas eram dadas oralmente e na prática pelo pajé, com o seu cachimbo (pentyngua) ele fazia as curas espirituais e de doenças infecciosas. Hoje não é muito diferente, porque aprendemos na escola com o professor e na casa de reza com o líder espiritual. Essa é a nossa educação, nossa forma de aprender. (ANTUNES 2015, p.11)

A criança, tanto do sexo masculino como feminino, é tratada basicamente como igual até a fase em que a menina tem sua primeira menstruação e o menino a mudança de voz. Neste período é ensinado a ouvir os mais velhos, prestando atenção nos contos antigos. Depois desta fase é que a criança segue um caminho diferente, aprendendo seus afazeres específicos.

Os meninos aprendem como fazer artesanato, construir casas e como caçar, e as meninas a fazer comida, cuidar da casa, entre outras coisas. Mas, as diferenças não se reduzem a isso. Hoje se vê que o ensinamento para os meninos e para as meninas é bastante diferente. Têm histórias e lendas, que só as mulheres sabem, e também existem

muitas histórias que somente os homens sabem, ou seja, existem saberes específicos dos gêneros masculino e feminino dentro da cultura guarani.

Portanto, a educação guarani não ocorre somente na família, mas toda a comunidade cuida desta criança, para que ela esteja bem, onde todos podem corrigir em algum momento. Hoje, em algumas aldeias, já está tudo diferente, pois com a invasão do não índio este costume, com o tempo, está se acabando.

1.4 – “SEMENTES QUE VOAM”

Na vida de todas as pessoas tem um caminho, uma direção a seguir, e existem diversos caminhos a serem percorridos. À medida que estamos andando, só podemos ver o caminho já percorrido e vislumbrar aquele a ser percorrido, pois só temos uma vaga percepção das coisas que irão vir a seguir.

Pensando em sementes, vejo que nós adultos somos como sementes de uma árvore. Temos o conhecimento dentro de nós, e hoje temos que pensar qual é nosso papel para o futuro. Falando de mim, hoje sou professor na escola indígena de Biguaçu, vejo que a minha função é transmitir o conhecimento dos mais velhos para os mais jovens.

Nunca tinha pensado calmamente sobre este assunto, sobre qual é nosso papel nesta vida. Essa reflexão surgiu ao pensar no que significa ser como “semente que voa”. Em determinadas situações fico pensando o que seria este conhecimento a ser repassado e o porque de “viver para viver”, viver para quê? Essa é uma pergunta muito grande para um guarani. Viver é aproveitar os momentos, não pensando em si próprio, mas pensando em tudo e todos. Isso é ser guarani, ter um entendimento que faz parte de um todo.

Nós, jovens e adultos, ainda não somos árvores com raízes fincadas ao chão. Somos sementes absorvendo o máximo de conteúdo, o máximo de conhecimento sobre o nosso próprio povo para crescermos como árvores. Temos que nos adaptar a esta sociedade não indígena que está nos sufocando, resistindo na nossa cultura para que no futuro, já como nossos anciões possamos dar boas sementes. Que este ciclo continue hoje e sempre.

1.5 - OPY É SAGRADA

Reconheço que dentro da cultura Guarani existem vários dialetos e diferentes formas de repassar os conhecimentos. Durante minha pesquisa pude sentir que a forma de ensinar é diferente, mas que a principal forma de repassar o conhecimento, não importa o dialeto, é através da oralidade. O lugar de ensinar é principalmente na opy. A casa de reza é o centro da cultura guarani, o lugar mais sagrado que existe, onde se escuta, se aprende e se ensina.

É muito fácil dizer apenas casa de reza, pois a opy tem um significado bem maior. Não é apenas uma “casa”, que simplesmente serve apenas para nos abrigar. É a partir da opy que se ergue uma aldeia, que se aprende todas as coisas. Antigamente tudo era aprendido dentro dela, pois era ali que eram passados todos os ensinamentos e também as pessoas saiam formadas para a vida. Segundo Silvones Martins:

Funcionava como um tipo de universidade, saindo Karai (xamã), Xondaro (soldado/guardiões), pescadores, guerreiros e benzedeiros conhecedoras das ervas medicinais. As pessoas adultas e crianças se reuniam todas as tardes para ouvir os ensinamentos dos mais sábios, ouvindo os contos e relacionando com as regras. (MARTINS, 2015, p.19,).

Com um sentido de lugar onde se aprende, a opy é considerada primeira escola guarani, na qual se desenvolve as práticas e ensinamentos da cultura, o teko (bem viver). Como os mais velhos falam, não tem uma tradução literal, é como um portal para outra dimensão onde os criadores estão. Portanto, o teko (bem viver guarani) gira em torno da opy, onde ocorrem as cerimônias e onde são compartilhados coletivamente os saberes tradicionais.

Na maioria das aldeias guarani tem a opy, que pra nós é muito importante, pois sem ela, a aldeia não tem como se sustentar. Por ser o centro da aldeia, ela é um dos mecanismos que servem para transmitir a cultura Guarani.

II CAPÍTULO – DIVINDADES, PONTOS CARDEAIS E OS NOMES GUARANI

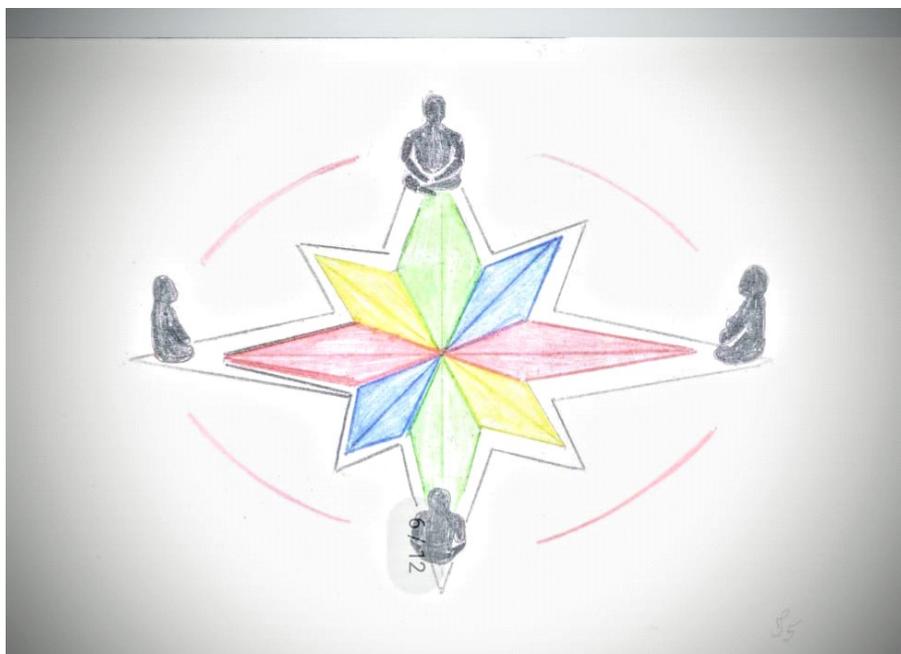


Figura- 3 As direções e a representação das divindades

Neste capítulo, falarei sobre algumas divindades importantes relacionadas à história de Nhamandu. Trago aqui uma breve explicação sobre essas divindades para falar também sobre nossa espiritualidade. A intenção é demonstrar a relação entre as divindades e assim melhor expressar o sentido de Nhamandu para o povo guarani. Cada divindade é relacionada a um ponto cardinal e elas possuem características diferentes entre si. Por isso, aqui trarei as especificidades de cada uma das direções, bem como os nomes guarani relacionados a cada uma delas. Pois, o guarani recebe seu nome de uma divindade específica, através do xeramoí. Esse nome influencia nas características pessoais.

2.1 – A ORIGEM DO MUNDO E AS DIVINDADES

Existem muitas histórias sobre a origem do mundo. Vou contar uma delas, contada pela xejaryi Natalia Morinico, em uma determinada ocasião de trabalho:

No início, antes de tudo, Tupã foi o primeiro ser a acordar nesta existência. Este ser surgiu de um sopro do vento que aqueceu o coração de uma estrela, então ele acordou e se sentindo sozinho, começou a criar o universo, e criou Nhanderu, Jaikaira, Nhamandu. Nhanderu por sua vez, se sentindo sozinho na Terra criou o povo guarani, para que eles se lembrassem dele pela eternidade, porém, quando se perder esta memória, o mundo acaba.

Para melhor entender as histórias que serão aqui contadas, é importante falar brevemente sobre as principais divindades guarani e seus significados:

- **Nhanderu Tenonde:** divindade central da cultura guarani sendo assim o pai, criador e centro da vida, conhecido como norte.
- **Nhamandu:** divindade que representa o sol, ser de luz e vida, aquele que faz as coisas nascerem e crescerem, conhecido como leste.
- **Tupã:** deus do trovão, criador dos deuses, primeiro ser na existência, conhecido como oeste.
- **Jakaira:** ser de grande generosidade, deus da felicidade, mas também deus da destruição, mas subordinado aos outros deuses, conhecido como sul.

2.2 – Os pontos cardeais e seus significados para o povo guarani

Não tem como falar sobre as divindades sem mencionar as direções, ou seja, os pontos cardeais. Quando os mais velhos começam

a falar sobre as direções, eles falam primeiro sobre a divindade relacionada a determinado ponto cardinal. As descrições das direções aqui trazidas foram informadas por Geraldo Moreira e adaptadas conforme o meu conhecimento:

- **Leste:** Esta direção é a mais sagrada porque nela conectamos com a energia e com a grandeza espiritual. Na direção leste nasce o sol, que nos dá vida. Todos temos um pouco de sol dentro de nós. Nesta direção consagramos o petyngua, que representa o poder da paz e de conexão com nosso pai Nhanderu. Um líder espiritual reza para esta direção e as opy são para o Leste direcionadas. Essa direção é o caminho do Nhamandu.

- **Sul:** Nesta direção se dá o desenvolvimento da fé para trazer alegria e a brincadeira para nosso dia a dia. Despertando a criança interior de cada um. Nesta direção se encontra as dádivas da energia, da purificação, da proteção e da autoconfiança. O Sul é o caminho de Jakaira, ou seja, o caminho do poder do orvalho e da fumaça.
- **Oeste:** Esta direção é o caminho dos guerreiros. Simboliza para nós os sentimentos, onde resgatamos a força para superar qualquer obstáculo. No Oeste encontramos a coragem de ir ao encontro do medo. É o caminho do tupã, é o caminho desconhecido. A história diz que se formos pelo de Tupã e enfrentarmos os obstáculos, descobriremos o sentido da nossa vida.
- **Norte:** Na direção norte nós trilhamos o caminho dos mestres. É o caminho dos nossos xeramoí kuery, que ensinam o caminho da vida e dos pensamentos. É para o norte que se reza para alcançar a sabedoria.

As direções tem muito a ver com os nomes guarani e dizem muito sobre com a pessoa vai ser quando crescer. Cada um tem um ponto cardinal específico onde pode se apoiar no plano superior, ou seja, uma direção que pode ajudar no seguimento da vida. Cada pessoa tem uma direção de reza.

2.3 - Caminho do nascer: os nomes guarani e as direções

Para o guarani, quando se pensa em todos os significados dos nomes e sua importância, eles estão sempre relacionados às divindades do plano superior. Todos os nomes têm um propósito. Não existem por si só, pois trazem um sentido espiritual mais profundo.

Nas histórias dos antigos, o guarani antes mesmo do seu nascimento recebe o *nhe'e*, de uma determinada direção. Direções estas definidas pelos pontos cardinais - norte, sul, leste, oeste. Também existem outras direções que são invisíveis, mas que certas pessoas vêm a este mundo através delas. São direções do plano espiritual e não terrenas. São raras as pessoas que nascem dessas direções e elas são predestinadas a ensinar.

Vou contar um pouco sobre um aprendizado que tive no dia 26 de dezembro de 2019. Entrei na *opy*, pois me deu vontade de rezar e fumar o petyngua. Estava lá dentro o

senhor Benito contando histórias antigas. Ele explicou sobre as direções de nascimento e os nomes de cada direção.

Disse que os nomes verdadeiros já não estão vindo mais porque eles não estão gostando deste mundo. Assim, preferem não vir. Por isso, os nomes que vêm têm sempre um nome a mais, formando um nome composto. Seu Benito deu como exemplo o nome Karai Poty. Ele disse que se fosse só o Karai teria mais força, mas como vem um nome a mais, nesse caso o Poty, isso tira um pouco do poder espiritual.

Falando dos nomes, que durou mais alguns minutos de fala, os nomes que ouvi era o de Kuaray, Karai e Whera. Esses nomes ainda vêm, contudo com pouca intensidade, conforme a explicação do senhor Benito:

- **Whera** - Ser espiritual verdadeiro. Já veio nasceu e morreu nesta terra e não retornara mais a este mundo porque sofreu demais.
- **Kuaray** - Um ser de luz que guarda a entrada da terra sem males. Veio a este mundo e foi morto. Por isso que o sol chorou uma vez: “ainda me lembro que o sol ficou todo vermelho”, falou o ancião. Aconteceu algum fenômeno no sol que todos puderam perceber a tristeza do sol.
- **Karai** - Do verdadeiro Karai não se pode falar nada, pois ele ainda está neste mundo. Ele nasceu e ainda continua a olhar o povo Guarani. “Nós guarani estamos perdendo a magia pouco a pouco, quando ele se revelar, poucos irão acreditar que ele seja o verdadeiro. Ele está entre nós e o tempo dele se mostrar está próximo”, afirmou o xeramoi Benito.

Tentando entender o significado de cada nome, pude perceber que cada direção influencia em determinadas personalidades. Algumas pessoas são mais quietas, outras mais ativas, outras mais falantes e outras mais bravinhas.

- **Karai e Kerexu** - Vindos do Oeste, com gênero forte, não demonstram suas personalidades internas. Com boas mãos de cura, são eles os principais líderes espirituais. Têm bom coração.
- **Kuaray e Djatxuka** - Vindos do Leste, onde o sol nasce, têm grande sabedoria. São generosos, mas muito nervosinhos. A braveza é principal emoção que eles não conseguem esconder.

- **Whera e Jera:** Vindos da direção Norte, eles têm gênio forte, gostam muito de brincar, são sempre sorridentes, mas como felizes podem ficar tristes com facilidade.

Cada nome tem uma personalidade de acordo com a direção que é recebido. Os nomes têm significados muito amplos quando se fala de suas próprias histórias de criação. Contudo, não irei aprofundá-las neste trabalho. Somente farei se houver uma continuação dessa pesquisa. Enfim, cada nome tem um significado, tem um propósito. Ligada ao nome, cada pessoa vem para este mundo com um objetivo de vida, trazendo consigo um conhecimento próprio.

III CAPÍTULO– NHAMANDU ETE

Escolhi trabalhar com histórias e contos antigos porque eles são muito importantes na vida e cosmologia Guarani. Não são simplesmente histórias ou contos quaisquer, mas sim histórias do nosso próprio povo. Com base no conhecimento obtido, através das conversas com anciões e líderes espirituais, pude escrever e desenhar várias dessas histórias, especialmente sobre Nhamandu.

Anteriormente o meu pensamento era pesquisar sobre a cosmologia guarani porque eu queria saber mais sobre o cosmo, as estrelas, sobre todo o universo e as constelações, seus significados, seu sentido, sua vida. Com isso fui a campo para conversar com os mais velhos para saber sobre as histórias antigas. Queria saber o porquê de hoje em dia os jovens não saberem essas histórias e o porquê de não ter sido repassado a nós este conhecimento.

No decorrer da minha pesquisa com os mais velhos fui caminhando em direção às narrativas antigas, pois eles me levaram a estes conhecimentos. Foi então que escolhi estudar sobre histórias e narrativas. Assim, escolhi seis histórias para escrever nesse trabalho, mas não por achar que outras histórias são menos importantes. As que escolhi foram aquelas que eu me senti melhor para escrevê-las. Percebi que as histórias escolhidas fazem parte da nossa vida e cultura: elas são a essência do ser guarani.

As histórias são contadas ao redor do fogo, ou na casa de reza, ou quando tem muitas pessoas para escutá-las. Elas são de um tempo, no qual os deuses viviam entre nós. São do tempo, no qual os animais falavam. Até hoje os mais velhos dizem que os animais falam, mas que nós esquecemos de como ouvi-los.

Assim, as histórias são para ouvir e sentir. Elas são para que nós possamos entender os significados de onde viemos e para onde vamos. Conforme falou Geraldo Moreira: “as histórias dos nossos avós são nossas vidas. Antes eu não tinha essa capacidade de entender o que elas significam. Agora que eu sou mais velho comecei a entender que é a minha história, a minha vida”, completou “quando você ouve as histórias, isso fica gravado na memória porque são as próprias memórias de nossos avós”.

3.1 – AS HISTÓRIAS NÃO SÃO FANTASIAS

Na perspectiva do Juruá (não índio), as histórias e narrativas indígenas são coisas inventadas, frutos da imaginação que ainda hoje são escutadas e lembradas.

Hoje vemos que muitos jovens guarani não querem mais saber da própria cultura. Desde o contato com o mundo ocidental vive. Muito por causa dos mais velhos, que trazem vivas nossas histórias na memória. Eles têm o conhecimento e nós temos que aprender. Se ninguém se preocupar com isso, nossa cultura vai acabar

Muitos acreditam que nossas histórias são mitos. A palavra mito vem do grego e significa narrativa contada. De acordo com Grimal (2013):

Mito é uma narrativa de caráter simbólico-imagético, ou seja, o mito não é uma realidade independente, mas evolui com as condições históricas e étnicas relacionadas a uma dada cultura, que procura explicar e demonstrar, por meio da ação e do modo de ser das personagens, a origem das coisas. (GRIMAL 2013, s/p, in WIKIPEDIA, 2019)

A maioria dos povos brasileiros tem semelhanças no modo de contar suas histórias. Vejo que a maior parte das lendas do folclore brasileiro é derivada dos povos indígenas. Contudo, essas são histórias antigas que contam a própria história do povo e de sua origem.

Quero aqui informar que contar ou escrever uma história ou narrativa é um desafio muito grande porque existem várias explicações. Vejo que isso depende da aldeia ou até mesmo de grupos com dialetos diferentes. As histórias têm versões diferentes naquilo que eu chamo de “clãs” guarani. Têm os grupos que se denominam Tiripa/Nhandeva que vivem mais próximos do litoral, têm os Ambeope, que vivem nas florestas entre o mar e a montanha, e os Pain, que vivem perto das montanhas.

As formas de ensino variam entre os grupos, mas não irei abordar profundamente estes assuntos. Apenas citei para que se entenda que existem vários grupos diferentes dentro da cultura Guarani. Algumas histórias são encontradas em todas as comunidades, embora existam versões diferentes para cada uma delas.

Nossas histórias servem para explicar a origem do universo, trazendo um sentido espiritual, um sentido de vida para o povo guarani. Elas dão sentido para nossas práticas

e rituais. Para o povo guarani, o que o não índio considera como mitologia, é a verdadeira história da formação do mundo e não é não um fruto de uma fantasia.

Os povos indígenas, sendo brasileiros ou de outra nacionalidade, aprenderam a contar preciosas histórias sobre suas origens, sobre seus costumes, sobre sua vida. Vejo que muitos relatos são fantásticos e cheios de vida. Sinto que não são apenas fantasias ou contos de fada, vejo que são a própria história do povo.

3.2 – HISTÓRIAS SOBRE O FOGO

Como veremos, nas histórias guarani Nhamandu está relacionado ao fogo. Assim, pesquisei uma história sobre o fogo de outro povo indígena e encontrei a dos Kuikuro, contada pelos irmãos Villas Boas:

Segundo os Kuikuro do Alto Xingu, o dono do fogo originalmente era o urubu-rei. Havia um herói demiurgo, Kanassa, que andava sempre com um vagalume na mão fechada. Essa era a única luz que existia, e como ficava dentro da mão dele, havia muita escuridão. Kanassa desenhou no barro uma arraia, mas com o escuro não viu o que ele próprio tinha criado, e foi ferrado. Pediu, então, o fogo à saracura, para poder enxergar - e esta lhe disse que não havia fogo, só o urubu-rei é que tinha. Kanassa desenhou um veado morto, escondeu-se na unha da carniça, e ficou esperando o urubu se aproximar. Quando este começou a comer a carne podre, agarrou-o pelo pé... e só o soltou quando o urubu-rei lhe trouxe o fogo. O urubu-rei só achou ruim um pouquinho, e ainda ensinou os Kuikuro, a fazerem fogo por fricção, com pedaços de flecha e uma varinha de urucum (Villas Boas & Villas Boas, 1972: 96-100).

Existem muitas versões de como os indígenas tiveram o presente do fogo. As histórias têm muita semelhança com a do meu povo guarani. Vejo que as histórias se ligam: todas têm um lado espiritual de como o fogo surgiu. Pesquisadores não indígenas também escreveram histórias guarani sobre o fogo. Um deles foi Clastres, que registrou:

Os mestres do fogo são os corvos. É preciso roubá-lo deles, a fim de que os futuros habitantes da nova terra possam dispor dele. Personagens que pertencem ao mundo divino encarregam-se de cometer o roubo: heróis culturais, ou semideuses, ou mesmo Sol. Um deles finge-se de morto; os corvos chegam para cozinhá-lo e comê-lo. O falso morto chacoalha-se e espalha as brasas, e o sapo consegue engolir uma pequena quantidade

delas que, uma vez vomitada, é colocada no interior de algumas madeiras determinadas. Bastará aos homens, doravante, produzir fogo pelo método da fricção. Notemos que, para os Guarani, a fricção não produz verdadeiramente o fogo, mas permite simplesmente extraí-lo da madeira, onde já se encontra enclausurado. Quanto aos corvos, despossuídos para sempre do fogo, transformam-se no que estavam condenados a se tornar: corvos, isto é, os comedores de carniça a quem não molestará o fedor da 'coisa grande', nome religioso do cadáver" (CLASTRES 1990, p. 102-103).

IV CAPÍTULO – HISTÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE NHAMANDU

No último capítulo, trago oito histórias guarani mais importantes sobre Nhamandu, que ouvi dos mais velhos durante a minha pesquisa. A maioria das histórias estão contadas em guarani e traduzidas para o português. Elas estão acompanhadas por desenhos meus. Também inseri dois desenhos do meu filho Apyka, de 8 anos, que como eu também

gosta de imaginar e desenhar. A última história é contada só através de desenhos. É uma história muito sagrada para o nosso povo, poucas pessoas a conhecem. Essas saberão reconhecer qual história está sendo contada. Só profundos conhecedores da cultura guarani saberão do que se trata.

Agradecendo aos anciões e Natalia Morinico, que conta a história do fogo, ao líder espiritual Geraldo Moreira com suas histórias Nhamandu, kuaray, kuxuva, yary, ka'ara, sol e vênus, e a histórias Fim e Começo contada pelo ancião e mestre Benito Oliveira.



Figura -4 Representando nhanderu (pai criador), e kururu(sapo).

1 - HISTÓRIA DO FOGO

Sempre no início de um novo ciclo, os deuses vêm à terra para semear a vida na existência. Os Deuses são divindades do plano superior que protegem todos os seres vivos.

Nhamandu, a divindade sol, olhava para seus irmãos e sentia certa aflição, pois a cada fim do dia, eles o pediam para que não fosse embora porque consideram as noites muito tristes.

Vendo lá de cima seus irmãos nessa situação, com a impossibilidade de permanecer durante a noite, Nhamandu conversa com seu irmão Nhanderu, o pedindo para identificar qual era o problema que tanto afligia o povo e assim o ajudar a resolver.

Então, Nhanderu desceu para conversar com o povo guarani e descobriu que toda noite eles se sentiam mal porque era muito escuro e frio.

Nhanderu explicou a Nhamandu o que ele havia descoberto sobre a relação do povo guarani com a noite. Nhamandu disse que há muito tempo ele tinha dado um pouco de seu coração aos seres vivos, mas que eles tinham esquecido e se perdido. Contudo, havia rumores que no final da terra, onde nada cresce e que é sempre frio e gelo existiam seres chamados Xapire (urubu), os donos do fogo nesse plano.

Assim, Nhanderu falou para Nhamandu que ele mesmo podia ir lá pegar o fogo e levar para o povo guarani, pois eles ficariam felizes durante todas as noites. Mas, por ser muito frio, nenhum mortal poderia chegar perto do lugar onde estava o fogo.

Foi então que Nhanderu partiu para uma longa viagem em busca do fogo, passando por montanhas e pelo vale das sombras. Só quem o acompanhou foi seu companheiro kururu, o sapo, que era um dos seres em que Nhanderu mais confiava.

Juntos subiram montanhas que, de tão altas, encostavam nas estrelas. Enfrentaram desafios passando inclusive pelo vale das sombras. Esse lugar era repleto de tentações, onde não tinha nada além das sombras daqueles que por ali um dia passaram. Essas sombras ofereciam farturas e ostentações para toda a eternidade, tentando dessa forma dissuadi-los de seguir no seu propósito de buscar o fogo.

Tendo superado o vale das sombras, eles chegaram à beira da terra. Já estava começando a ficar mais frio. Então Nhanderu falou a Kururu que ele podia se proteger do frio entrando em seu casaco, assim os dois ficavam aquecidos compartilhando o calor do corpo.

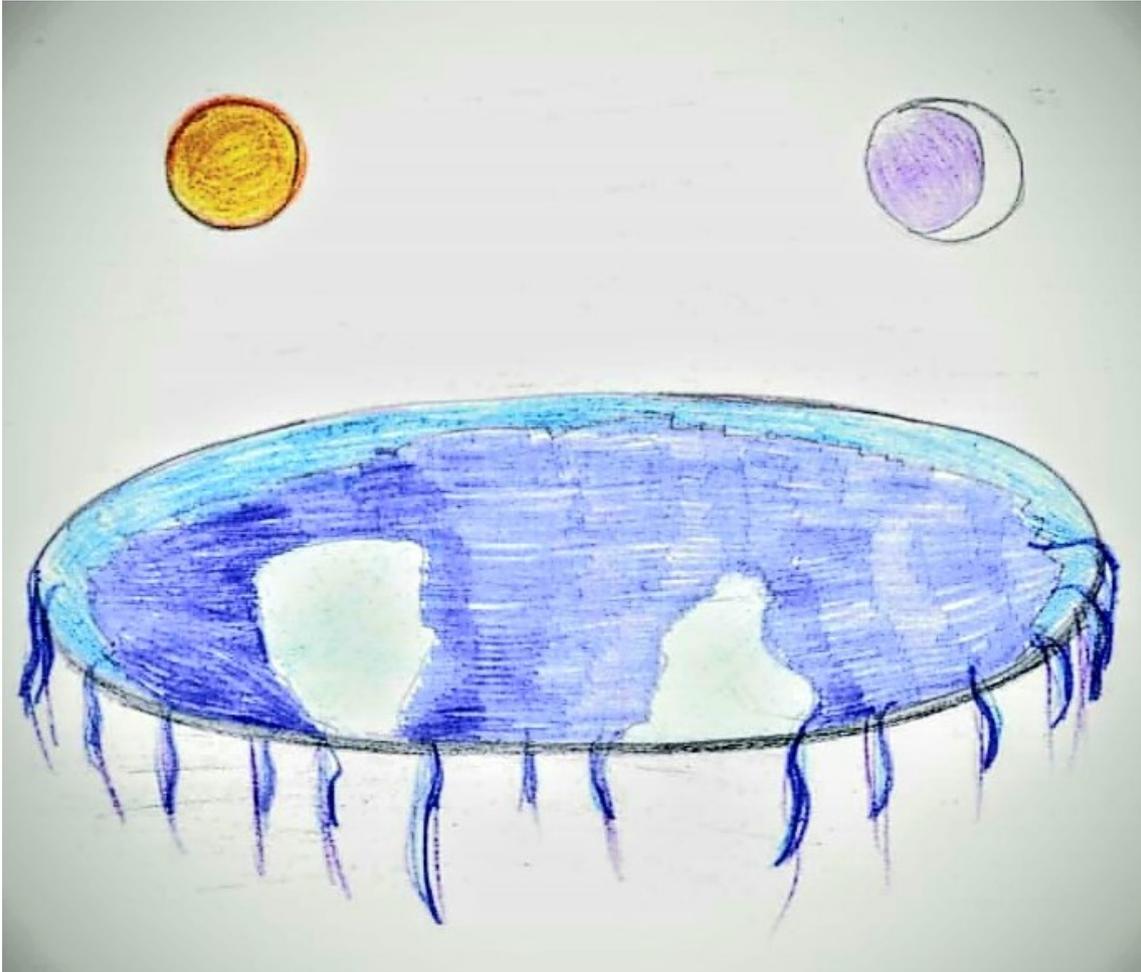


Figura -5 A terra na concepção guarani.

Ao passar pela beira da terra, eles andaram vários dias e noites sem qualquer presença de luz, no completo breu, onde era tão frio que o chão era feito de gelo.

Até que de repente eles avistaram longe no horizonte o brilho de uma luz. E, o vento que era sempre gelado, começou a soprar com uma leve brisa quente, fazendo com eu imediatamente Kururu pulasse para fora do casaco para sentir o calor do vento.

Chegando mais perto da luz, eles começaram a ver uma montanha oca onde o fogo estava bem no centro dela. Eles sentiram como se Nhamandu estivesse presente, tão forte era o calor ali. Tal calor não era forte a ponto de queimar, mas era capaz de aquecer e de enchê-los de energia. O fogo dava vida.

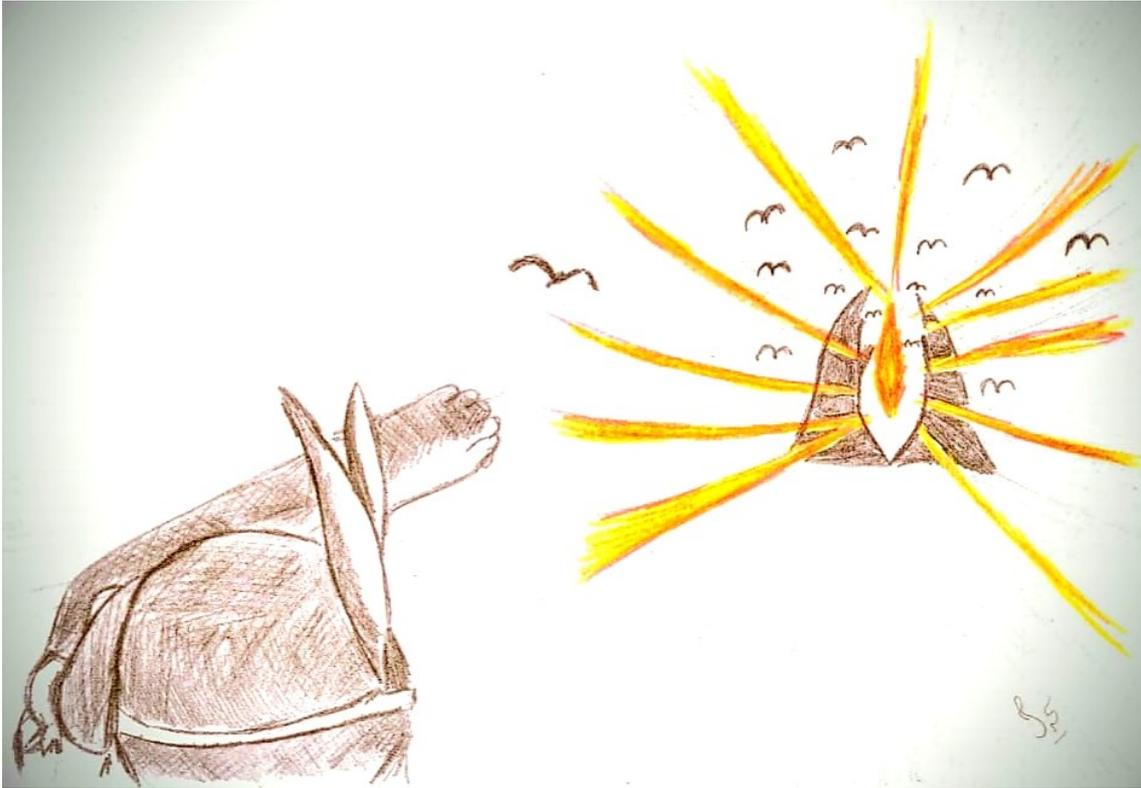


Figura -6 O brilho do fogo, Nhanderu avistando.

Acima daquela montanha os xapire voavam em círculos. Muitos deles se alimentavam da energia do fogo, tornando-os imortais enquanto consumissem tal energia.

Ao perceber como os Xapire protegiam o fogo para jamais perdê-lo, Nhanderu e Kururu traçaram um plano para que pudessem pegar o fogo sem que eles percebessem. Nhanderu falou a Kururu:

- vamos ter que ter um bom plano, para que possamos roubar o fogo. Se eles nos verem, vão nos matar. Eles estão cheios da energia de Nhamandu.

Nhanderu tinha o poder de se transformar em qualquer coisa ou animal, e ele decidiu se transformar em um cavalo. Enquanto isso, Kururu se esconderia em algum lugar para no momento certo roubar um pouco do fogo.

Transformado em cavalo, Nhanderu começou a gritar: “tô morrendo!”. E começou a dar coices e a fazer movimentos bruscos, chamando assim a atenção dos xapire, que curiosos foram ver o que estava acontecendo.

Ao verem que era um cavalo, eles tiveram a ideia de assá-lo no fogo para depois comerem. Mas, ao tentar carregá-lo perceberam que o cavalo era muito pesado. Tiveram a ideia de em vez de levar o cavalo até o fogo, fazer o contrário. Eles levaram o fogo até o cavalo.

Quando colocaram o fogo bem perto, Nhanderu abriu os olhos e começou a chutar para todo lado. No momento em que os xapire estavam distraídos, kururu muito ágil foi rapidamente até o fogo pegar uma brasinha.

Imediatamente, os xapire foram todos proteger o fogo. Nesse momento, Nhanderu e kururu saíram correndo. Eles correram tanto, que foram parar em cima de uma árvore para se esconder. Foi então que Nhanderu olhou para Kururu e viu que nas mãos dele não tinha nada, nenhuma brasa, nem mesmo uma faísca...

Mas ele olhou para o rosto de kururu e percebeu que ele estava chorando e perguntou porque ele estava assim. Então, Kururu abriu a boca e tinha uma pequena brasa lá dentro.



Figura -7 Representando do kururu(sapo) com uma fâisca na boca.

Nhanderu percebendo que o fogueiro iria se apagar, imediatamente colocou o fogo na essência de uma árvore, que o revigorou com toda a força. Foi assim que Nhanderu ensinou os guarani a fazer o fogo. E, sempre que os Guarani fazem o fogo com a essência dessa árvore eles podem sentir o coração de Nhamandu.

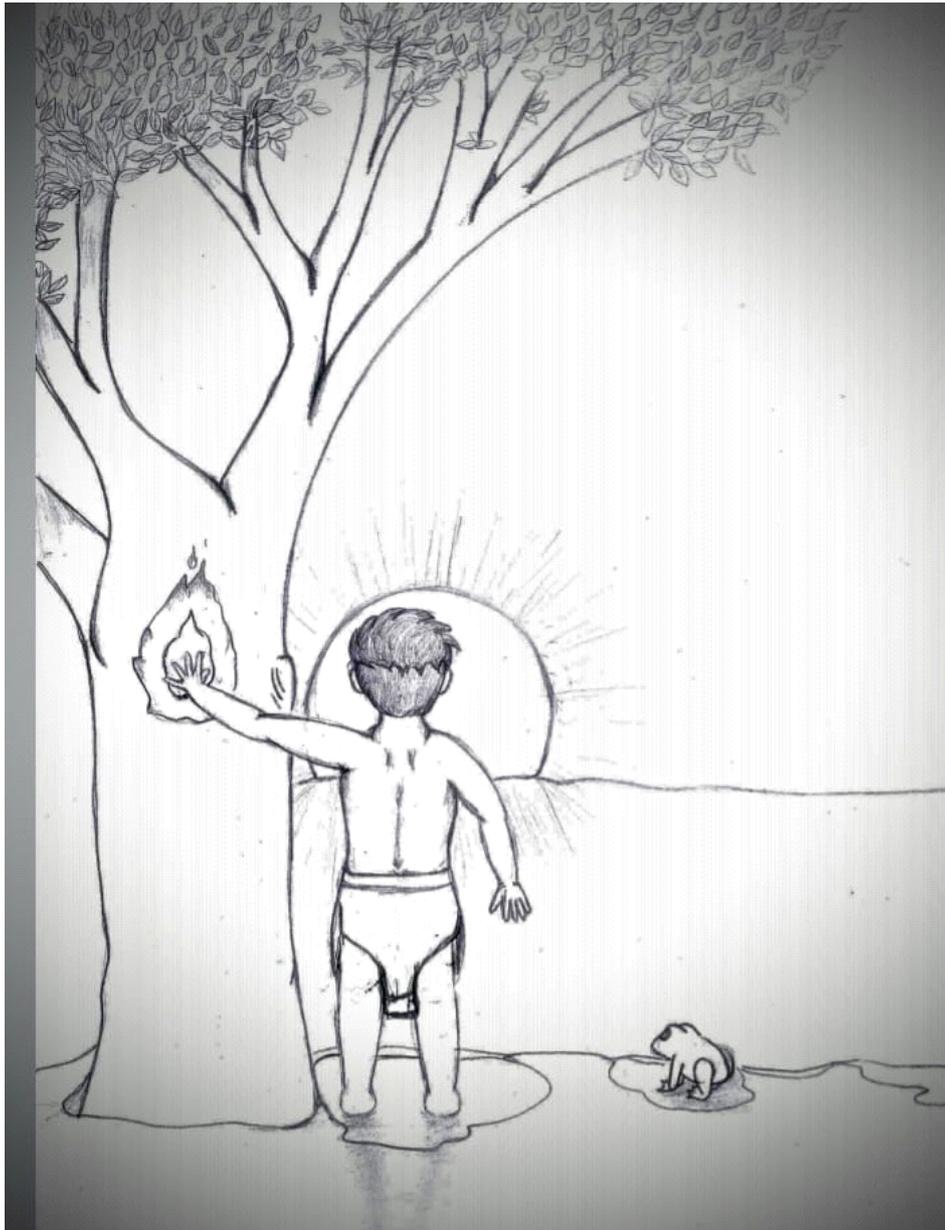


Figura-8 Nhandereu e kururu colocando a essência do fogo em uma árvore.

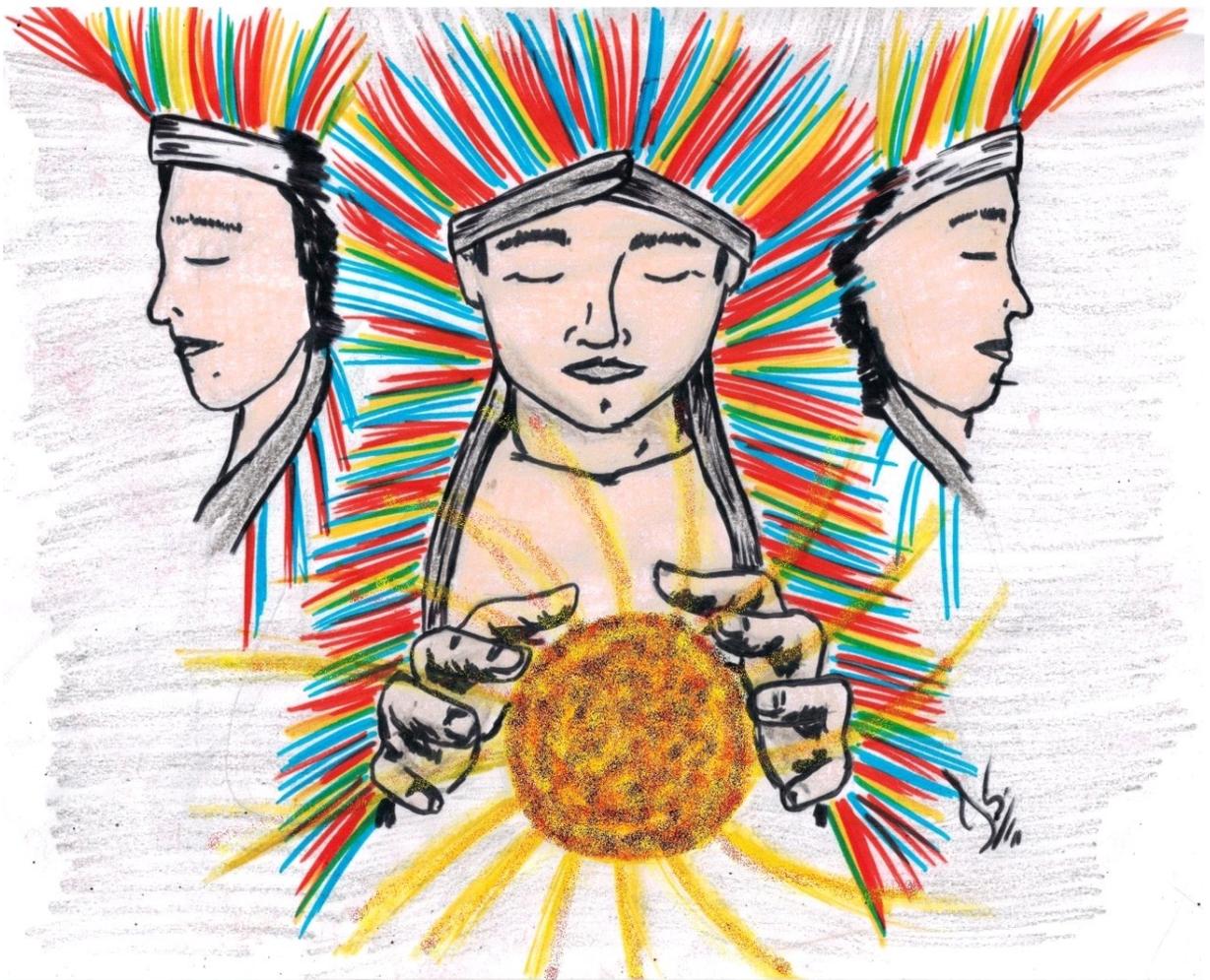


Figura -9 Representação de Nhamandu, divindade sol.

2- NHAMANDU

Kuaray ma nhambojerovia va'e, inhe'ẽ va'e, nhande yvapyte javi.

Kova'e Kuaray ma oguereko amboae tery, ha'e ma omoexakã dhe'ẽ kuery ijavive, dhe'ẽ haxa aema Apyka. Ae rire ma ou Nhamandu Mirim ju, Kuaray ramingua ae (Nhamandu Mirim, Ko'ẽ Mbija, Vénus).

Mbya kuery kaxo py ma, Kuaray oikotẽve irũ rã, a'e vy ma Nhanderu ombojera irũ rã ipy'ã tyty gui. Kuaray py ndoiko xevei, naiko'emba xevei ha'e anho'i.

A'e rire ma ou Jaxy, Kuaray ryvy, yvyrupa rexei ete Nhanderu omoĩ Jaxy pe, ha'e ma yvy re ikuai va'e pe nhaikotevẽ ve va'e, Nhanderu omoĩ go nhandere onhangareko ve va'e rã, aegue ko yvyrupa pe.

Kaxo yma oiko va'e py ma, yvyrupa ma Jaxy ae opena, Jaxy oikotẽve va'e, yvyrupa ojapo, ha'e ma Jaxy uguata má jave, pavẽ yvy py ikuai vá'e okuapota, oendu havi guete re.

Peteĩ pó mboapy kue Jaxy uguata inhandua reve, oiko'i va'e ijavive re onhangareko, ha'e vy ma ore Mbya kuery romboete te.

Nhanderu ombojera yvy retã kuery ijavive, nhande ra'y kuery ikuaa porã, ovy'á porã haguã ha'e kuery reve.

Yvy ma mitã ryrũ yvapyte javi, yvy py jaiko aegui nhamandõ, yvy py opamba'e oiko, inhe'ẽ py. Yvy py tuguy uguereko teko axy rami, oendu guetere, ypytuẽ, oendu, yjayvu aegui ojae'ó, inhe'ẽ va'e py, ha'e reve'y py ndajaikoi.

Mbya arandu py ma, ko yva re jaixa va'e, tetã mboae, nhamandu ramingua, yvy ma inhe'ẽ mbaraete ve, nhande kuery ijavive py nhandembojera vaekue vi já ju, nhandevy pe py, nhandemboete te.

Ko yvyrupa py onhembojera kunha rami, nhandexy haguã, ha'e vy ma jaiko yvy py, ha'e py nhamongaru, jaiko haguã ome'ẽ, Mbya pe ma yvy nhambojerovia va'e, pavẽ xy py oiko.

Tradução:

O sol é um instrumento sagrado. Ele tem espírito. Chamamos de astro. Ele aquece todos em todo nosso universo.

Além deste sol, tem outro chamado Apyka. Este sol ilumina todos os espíritos. E Apyka é espírito de luz.

Depois vem Nhamandu Mirim que é a aparência do sol, conhecida como Koe Mbidja ou Vênus.

Na história guarani, o sol precisava de uma parceira. Assim Nhanderu, nosso pai, fez a parceira do sol com seu próprio coração. Ele a criou porque o sol não queria viver sozinho, nem amanhecer sozinho.

Depois vem a lua Jatchy, que é o irmão do sol. Nhanderu colocou a lua mais próxima da mãe terra, pois é um astro mais importante e influencia os seres vivos. Assim, Nhanderu fez a lua para dominar a humanidade e fez a terra como mãe de todos.

Nos contos antigos, a terra é controlada pela lua. Assim, tudo que a lua ordena a terra faz, principalmente nas fases da lua. Quando a lua se movimenta, todos os seres vivos sentem este movimento. São oito fases em que a lua se movimenta. Com a sua sabedoria, Jatchy domina a todos. Por isso nós Mbya respeitamos o universo e respeitamos os ciclos.

Nhanderu criou todos os planetas e astros para que seus filhos pudessem viver bem e em harmonia com estes seres.

A terra é o útero do universo. Na terra nós vivemos e morremos. Na terra tudo nasce, pois há vida. A terra tem sangue. Como um ser vivo, ela sente, respira, escuta, fala e também chora. Principalmente ela tem espírito e sem ela não vivemos.

No conhecimento guarani essas constelações, astros, planetas e a terra são células do grande espírito. Todos somos uma parte do criador, por isso todos são importantes.

A terra foi gerada com essência feminina para ser nossa mãe. Por isso que vivemos na terra. Ela nos dá alimentos, nos dá vida. Para a cultura guarani a terra é sagrada. Ela é considerada mãe de todos.



Figura 10 Representação de nhanderu como um ser.

3 - KUARAY

Mbya pe ma Kuaray Nhanderu rami jaexa, jaiko'i haguã ome'ẽ.

Kuaray ma oexape ete rekoaxy aegui nhe'ẽ kuery, oiko va'e kuery ijavive pe, mamõ tetã ikuai pe, Kuaray haxa aema jaiko, nhande kuery py kuaray kyri'ĩ rami jaiko.

Mbya Kaxo py ma, nhaneramoĩ kuery, omombe'u Nhanderu pavẽ pe omoingo jave guare, ijayvu raka'e: ambojera ta pende vy, yvy py peiko haguã, pavẽ te'i peraa xenhe'e kyri'ĩ, peiko kuaa haguã, penderexarai eme ke xee aiko pende py'a py, pendenhe'ẽ py, Kuaray py Nhanderu ete py'a xyxy.

Jaxytata'i jaexa va'e ma Nhanderu maendu'a rapyta, nhande jypy maendu'a japyta reve.

Tradução:

O sol para o guarani é considerado o pai, que nos dá a vida.

O sol é um astro que ilumina o corpo e o espírito dos seres vivos que habitam no universo. Com os raios do sol nós vivemos porque somos pequenos “sol”.

Os anciões contam que no momento que Nhanderu criou os seres vivos na terra, ele falou “vou criar vocês para habitar a terra, que todos levem um pedaço do meu espírito

para poderem sobreviver, e não esqueça que estarei sempre na sua alma e no espírito pois o sol é o coração do Nhanderu”.

As constelações são as memórias de Nhanderu junto como as memórias dos nossos antepassados.



Figura -11 Representação das divindades nhamendu e jaxy (sol e lua)

4 - YARY (yvyra nhanderu)

Kuaray aegui Jaxy jupive oguata jave yvyrá ijavive ombojera, Kuaray aegui Jaxy yakã rupi ováxa jave ojou Yakaxia ,uaravira, yva'á aegui yvyrá ijavive, va'eri ndaipoi Yary, peteĩ ara py ma Jaxy ijayvu tyke'y pe.

- Kuaray, ni peteĩ yvyrá nderejapoi, Nhanderu ete ra'y ndee reiko, rembojera rangue nhadere ryvy kuery reve oiko haguã, nhambojera aerire ma jaeja ha'e kuery pé. He'i Jaxy.

Ha'e vy ma Kuaray oxa'ã, mba'eixa tu, mba'eixagua tu ombojera ta, aegui jogueraa tevoi, tape rapepia py ovaẽ jave ma Kuaray ojayvu Jaxy pe.

- Nhanekane'ongua ranhe, nhavae rai'i ma aegui aikuaa ma, ambojera tá yvyrá, tery ma Yvyrá Nhamandu.

Tradução:

Quando o sol e a lua caminhavam juntos foram fazendo todas as árvores. O sol e a lua atravessavam o rio e encontravam guaravira, yakaxia, todas as frutas e todas as árvores, e não havia yary. Certo dia a lua falou para seu irmão:

- Sol você não criou nenhuma árvore. Você é filho do nosso pai poderoso. Você poderia criar uma espécie para os nossos irmãos que vão habitar aqui

- Criamos e deixamos a eles, disse a lua.

Assim foi o sol pensando como, qual tipo de árvore que ele poderia criar e continuaram a caminhada. Quando chegaram em uma encruzilhada o sol falou para a lua:

- Vamos descansar. Estamos quase chegando e tenho uma ideia: vou criar uma árvore que vai se chamar Yvyra Nhamandu.



Figura -12 Representando um menino com um poder oculto.

5 – KUXUVA: Um menino que queria poder

Nhande jypy kuery ikuai jave py oiko raka'e omenda ramõ, kyrin va'e ndoguerekoi teri, peteĩ ara ime ijayvu embireko pe.

-Jareko'i rangue peteĩ mitã? Nhamenda ma vaeri ndajarekoi teri peteĩ mitã.

Embireko ijayvu ogueraa haguã.

A'e vy ma oxa'ã okuapy mba'eixa pra ha'e kuery ra'y, kunha ta pa, trã ava pa.

Embireko ma oipota kunha'i, ime ma oipota ava'i.

Ae rire ma kunha va'e ypuru'a, oguereko'i ava'i, ime oipotaa rami ae. Ava'i oiko, tujave ovy, inhenguxu pa vy oporandu tuu pe.

-Xeru, aipota mbo'aka rã.

A'e vy ma tuu ijayvu axy ete ha'e ramingua oguereko haguã, noemdui vy, tuu ijayvu.

-Reipota ete ramõ, eporandu neramõi pe, ha'e omombe'u rã.

Ava'i noaroĩ tuu ijayvu pa haguã, onha reve oo tamõi ro py, ovaẽ vy ve oporandu.

-Ndee xembo'e rangue mbo'aka areko haguã?

Tuu ma ijayvu tamōi aekue rami ae ijayvu taa, axy ete oguereko haguã, vaeri ava'i inhe'engui raxa vy, tamōi ombo'e haguã rami, a'e vy ma ijayvu.

- Mbo'aka rereko haguã má, enhembo'e peteī pó mboapy vixo regua, ha'e kuery vixo regua reikuaa pa vy ma, ejuka ju.

Vaeri ava'i py ixo'i ojuka va'e'y, ixupe py axy ete vai, vaeri ojuka rã tenko, mbo'aka oipota vy.

Tamōi ijayvu, oipota ete vy ma, oikotēve va'e ojapo rã, ha'e vy ma ava'i oporandu ju.

-Mba'eixa tu ajapo?

Tamōi omombe'u.

-Reikuaa pa rã opamba'e, mba'epa vixo ojapo, ae rire ma rejuka rã, reipe'a rã ipy'a xyxy.

A'e vy ma ava'i ipy'a guaxu ojaopa haguã, mbo'aka rã oipota vy. Tamōi ijayvu mba'eixa ete'i pa ojaporã.

-Ay ma, ejou karumbe.

Ava'i oo oeka vy karumbe pe onhembo'e, oikuaa pa haguã mba'e pa ha'e ojapo.

Mbovy ara pa ava'i ováxa onhembo'e haguã karumbe regua, aerire ma ojuka, oipe'a vi ipy'a xyxya vy ogueraa tamōi a py. Tamōi ijayvu, ay ma amboae ju.

-Xeramominō, amboae ma taguato, ipy'a xyxya ma imbaraeete ve, a'e má oī mbo'aka a.

A'e vy ma ava'i oeka taguato pé, vaeri ndoikuaai ju mba'eixa pa ojou haguã, ae vy oxaã ju mba'eixa pa taguato oiko, are rire ma ojou oeka va'e kue, onhembo'e aerire ma ojuka, ipy'a xyxya oipe'a vy ogueraa tamōi a py, aegui ijayvu tamōi pé.

-Xee ndajo'ui mbo'aka taguato py'a xyxya re.

Tamōi aipo'e.

-Mbo'aka má oī guaxu'i py'a xyxya re.

A'e vy ava'i oo ju oeka haguã guaxu'i pe, onhembo'e haguã, onhembo'e are, aerire ma ipy'a xyxya oipe'a vy ogueraa ju tamōi pé.

Ava'i oporandu ju tamōi pé.

-Guaxu'i re anhembo'e, ajuka, ipy'a xyxy aipe'a, vaeri ndaipo mbo'aka.

Tamõi ijayvu.

-Mbo'aka ma oĩ vaka yapo re.

Ava'i oo ju oeka haguã vaka yapo pe, onhembo'e pa ju eko ijavi, ojuka, oipe'a ipy'a xyxya, ndojoui havi mbo'aka vaka yapo py'a xyxya re, ogueraa ju tamõi pé, a'e vy ijayvu.

-Ndajoui mbo'aka vaka yapo py'a xyxy re.

Tamõi ijayvu.

-Mbo'aka ma oĩ mainõĩ re.

A'e vy ava'i oeka mainõ pe, onhembo'e opamba'e ha'e regua, aerire ojuka aegui oipe'a ipy'a xyxya, ogueraa ju tamõi a py.

Ava'i oporandu ju tamõi pe.

-Anhembo'e pa mainõ regua, ajuka, aipe'a ipy'a xyxya, vaeri ndajo'ui mbo'aka.

Tamõi ijayvu.

-mbo'aka má oĩ xivi py'a xyxy re.

Ava'i oeka reve'i xivi pé, anhembo'e pa mba'eixa pa oikoa aerire ma ojuka aegui oipe'a ipy'a xyxya, ndajo'ui havi mbo'aka xivi py'a xyxya re, ogueraa tamõi a py aegui ijayvu.

-Mbo'aka ndaipoĩ xivi py'a xyxya re.

Tamõi ijayvu.

-Mbo'aka ma oĩ urukure'a py'a xyxya re.

A'e vy ava'i oo ju oeka haguã urukure'a, are peve onhembo'e oikuaxea, ojuka ta ma jave, opyta, oxa'ã vy, "ayma ajou ta mbo'aka, aikuaa raxa ma py urukure'a regua. Mbo'aka ma oinho rã ipy'ã xyxya re", a'e vy ma ojuka, vaeri ndovy'ai, mbo'aka py ndojoui havi urukure'a py'a xyxya re.

Mbombyry gui tamõi, tamominõ pe oexa, exeĩ ovaẽ vy tamominõ oporandu.

-Ndavy'ai rei, ndajoui py mbo'aka aipota va'e, aeka karumbe re, taguato re, guaxu'i re, vaka yapo re, mainõ'i re, vixi re aegui urukure'a py'a xyxy re, ndaipoĩ mbo'aka.

Tamõi ijayvu ixype.

-Opa'igua va'e ma ejapo rã, a'e ndejee ae rã reikuaa porã rã, mbo'aka ma oĩ ndepy'a xyxy re.

Ava'i oo ju, onhembo'e haguã, are rai rire ma tamõi ro py oguevyvy ijayvu.

-Xeramoĩ, aikuaa va'e ma, xee aikua pa ixo'i reko ijavi, xearandu rapyta py oĩ. A'e vy tamõi omombe'u.

-a'e rami aetu xeramominõ, ay ma nderexy Kuxuva, ndee ma nearandu va'e, jaxy tata'i reiko ta, nderexarai eme ndejeguakuery re apy yvy py opyta va'e, ndee ma arandu remboaxa va'erã pavẽ apy yvy py oiko va'e pe.

Tradução:

Na época dos nossos antepassados tinha um casal novo, que ainda não tinha um filho. Certo dia, o marido falou para sua esposa:

- Nós poderíamos ter um filho? Nós nos casamos e ainda não tivemos um filho.

A esposa respondeu que sim.

Assim, os dois pensaram com seria o filho, se seria uma menina ou seria um menino. A esposa queria uma menina e o marido queria um menino.

Depois de um tempo, a mulher ficou grávida e nasceu um menino como seu pai queria. Este menino foi crescendo e quando chegou na adolescência o menino falou a seu pai:

- Pai eu queria ter um poder.

E o pai respondeu que era difícil ter um poder. De tanto o menino insistir o pai falou:

- Se você quer um poder você tem que perguntar para seu avô. Ele pode te contar.

Então, o menino não esperou o pai falar tudo e imediatamente foi correndo para casa do avô dele. Quando chegou lá perguntou pra seu avô:

- Você pode me ensinar a ter poder?

Mas, como seu pai havia dito, seu avô repetiu que era muito difícil. O menino insistiu muito até que seu avô prometeu ensinar ao neto a ter poder. Então a avô falou:

- Para você ter poder, você tem que pesquisar sete animais e saber tudo que este animal faz e depois sacrificar o animal.



Figura -13 Representação de um menino com o conhecimento dos animais.

Mas o menino não gostava de matar um animal. Para ele isso era muito difícil, mas era obrigado a sacrificar os animais para obter o poder.

Seu avô falou que para conseguir, ele deveria passar pelas provas. Então, o menino perguntou:

- Como que eu faço?

Seu avô respondeu:

- Primeiro você tem que saber tudo que o animal faz, depois matar este animal e tirar seu coração.

Assim, o menino tomou coragem e decidiu efetuar esta missão porque queria ter poder.

Seu avô começou a falar como teria que fazer.

- Agora a primeira missão é procurar a tartaruga.

O menino saiu à procura da tartaruga para fazer sua pesquisa, aprender tudo que ela sabe e tudo sobre ela.

Nisso se passaram muitos dias e o menino a pesquisar sobre a tartaruga. Depois disso, ele sacrificou a tartaruga e pegou seu coração e levou a seu avô. E seu avô disse:

- Meu neto, o próximo animal é a águia. Ela tem o coração muito forte. Ali tem o poder.

Então, o menino saiu á procura da águia. Ele não sabia como achar a águia. Então pensou como que a águia vivia. Depois de um tempo ele achou o que procurava, pesquisou e depois sacrificou. Tirou seu coração e levou a seu avô:

- Eu não encontrei o poder no coração da águia.

Seu avô respondeu:

- O poder está no coração do veado.

Então, o menino saiu á procura do veado para aprender tudo sobre ele. Pesquisou muito tempo e depois tirou seu coração e levou a seu avô. O menino falou a seu avô:

- Pesquisei sobre o veado, o sacrifiquei e tirei seu coração e não achei o poder.

Seu avô falou:

- O poder está no búfalo.

E logo, o menino foi á procura do búfalo, pesquisou tudo sobre como ele vivia, depois matou e tirou seu coração. Ele não achou nenhum poder no coração do búfalo, que levou ao seu avô e falou:

- Não encontrei nenhum poder no coração do búfalo meu avô.

Seu avô respondeu:

- O poder está no coração do beija flor.

Então, o menino saiu á procura do beija flor, pesquisou sobre ele, soube tudo, matou e tirou seu coração, e levou a seu avô. O menino falou ao avô:

- Pesquisei sobre o beija flor, matei e tirei seu coração, mas não achei o poder.

Seu avô respondeu:

- O poder está no coração no coração da onça.

E logo, o menino foi á procura da onça. Pesquisou tudo sobre como ela vivia, depois matou e tirou seu coração e não achou nenhum poder no coração dela, que levou ao seu avô e falou:

- O poder não está no coração da onça.

Seu avô disse:

- O poder está no coração da coruja.

Então, o menino saiu á procura da coruja. Por muito tempo ele pesquisou, aprendeu tudo que precisava saber. Ia matar a coruja. Então ele parou e pensou “Agora eu vou achar o poder, pois eu procurei muito para saber tudo sobre a coruja. O poder tem que

estar no coração da coruja”. Então matou a coruja e ficou muito decepcionado, pois não achou o poder no coração da coruja.

O avô estava de longe olhando seu neto. Ele se aproximou e seu neto falou:

- Estou muito triste, pois não achei o poder que eu queria. Procurei no coração da tartaruga, águia, veado, búfalo, beija flor, onça e coruja, mas não achei o poder.

Seu avô disse a ele:

-A última missão que você tem que fazer é conhecer a si mesmo. O poder está no seu coração.

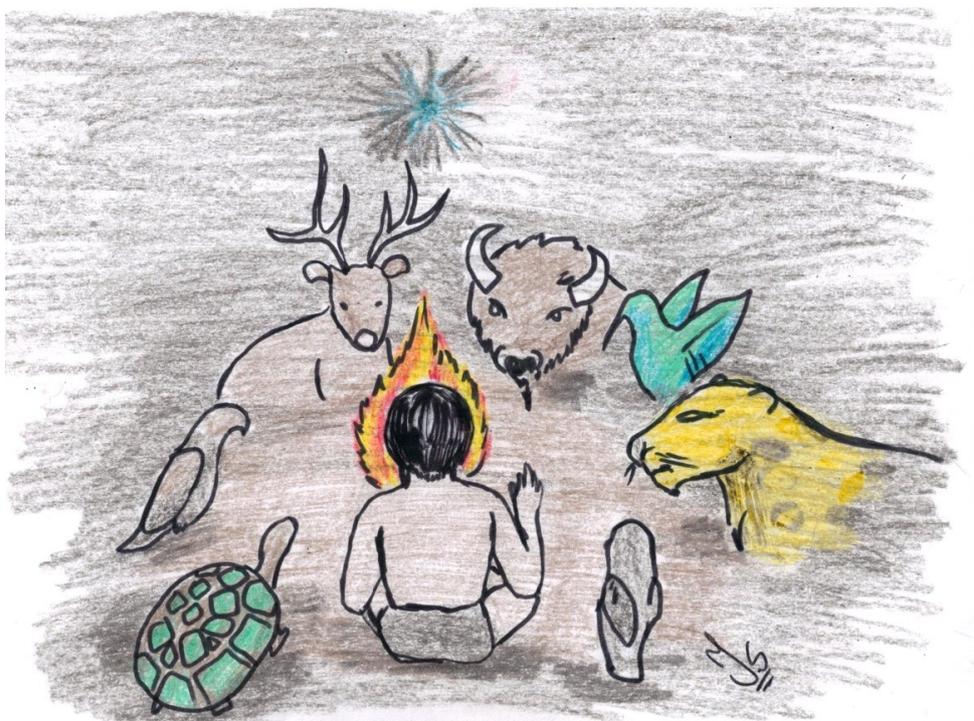


Figura -14 Representação de um menino conversando com os animais.

O menino saiu e começou a fazer sua pesquisa. Depois de um tempo voltou à casa de seu avô e disse:

- Meu avô, eu descobri tudo o que sou e tenho todo o conhecimento de todos os animais. Está tudo na minha mente.

Seu avô então respondeu:

- Muito bem meu neto, agora seu nome é Kuxuva. Você é aquele que tem o conhecimento e a sabedoria. Então você virará uma estrela. Você não esquecerá dos seus irmãos que estão aqui na terra e nem dos seres vivos, pois você é a essência de

tudo. Você é aquele que repassará o conhecimento para todos os seres que habitam a Terra.

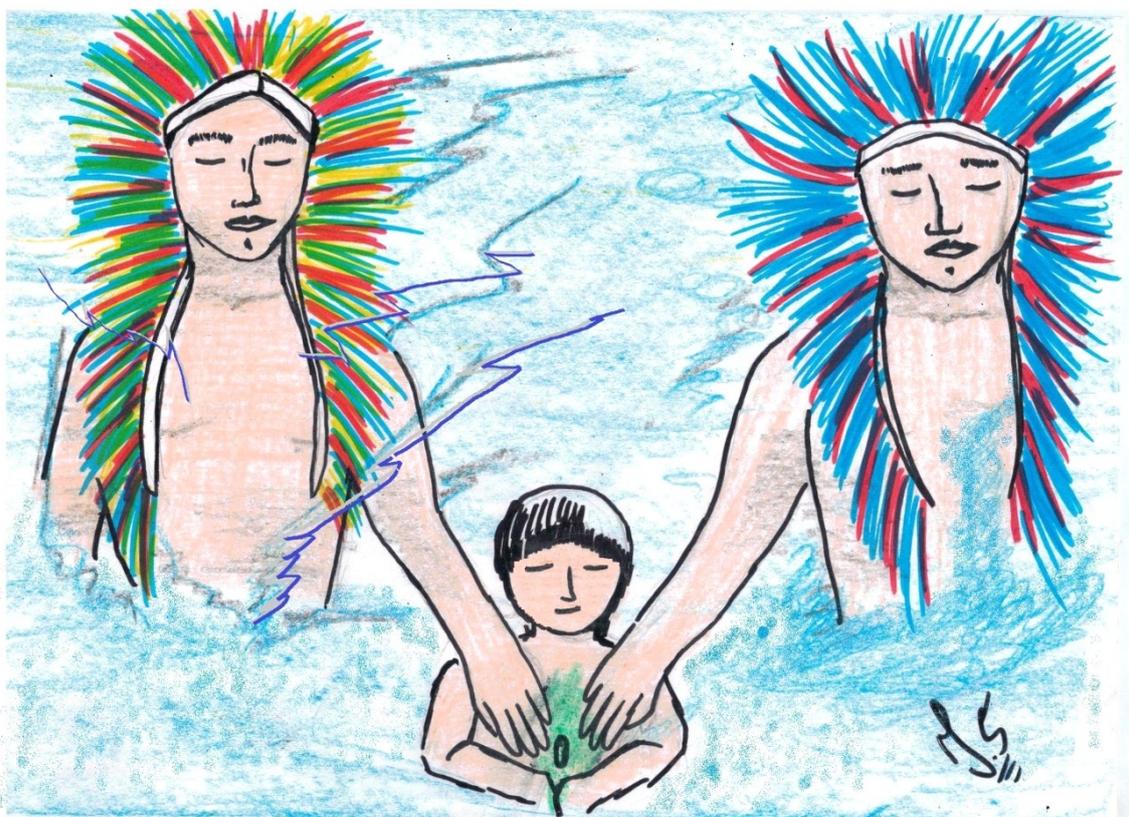


Figura 0-15 Representação de Nhanderu e Jakaira, ser divino que criou a erva mate.

6 - KA'ARÂ - A Erva Mate

Yjypy jave, Nhanderu kuery ojeroguata ko yvy re, mokoĩ oiko mbo'aka ve va'e kuery, peteĩ ma jaikuaa TUPÃ aegui amboae ma JAKAIRA. Tupã ma oguereko overá mbo'aka aegui Jakaira ma arai ataxĩ mbo'aka ju oguereko. Mokoĩ ve joexei ombojera haguã teko, ombojera peteĩ regua, ombojera Yvapyte. A'e vy Tupã oxa'ã vy ijayvu Jakaira pe.

Jakaira, xee axa'ã ramõ, ambojera peteĩ regua, nhande ryvy kuery oikotëve va'e ko yvy py ikuai vá'e. Nhambojerovia ae ma py yvy, ka'aguy.

A'e Jakaira ijayvu.

-Mba'eixa gua regua tu rembojera xe nhande ryvy kuery pe.

A'e vy Tupã oxa'ã a py ijayvu.

-Xe axa'ã ambojera haguã xee aegui ndee rami mbo'aka mbaraete va'e.

Jakaira oporandu.

-Mba'eixa tu havy ko mbo'aka mbaraete va'e.

Tupã omombe'u.

Ava'i oikorã ka'aguy rupi, nhande ryvy kuery yvoty re ome'ẽ mavy oexa kua va'e rã.

A'e vy ma Tupã aegui Jakaira oxa'ã mba'eixa pa ojapo ta, mba'eixa pa ombojera ta, are peve oxa'ã.

Peteĩ ara py, uguata okua py jave, Tupã overá yapu mbo'aka reve aegui Jakaira araĩ, ataxĩ reve uguata rive rei jave, ombojera peteĩ ava'i (ka'a), overá yvy re ovaẽ ma jave yvyxĩ, arai reve ava'i ou. A'e vy oporandu ixupe.

Mava'e tu ndee?

Ava'i omombe'u.

-Xee ma ava'i pembojera vaekue.

A'e vy ma ha'e kuery ugueraa Nhanderu ete Apyka peve, onhembu Kay'ra Nhanderu pé, a'e vy Tupã ojayvu.

-Nhanderu ete, pavẽ ruete, ema'ẽ, exa, ore rombojera, xee aegui ke'y, rombojera kova'e ava'i.

Roxa'ã ore ryvy kuery yvy py ikuai vá'e re.

A'e vy, Nhanderuetete ome'ẽ ava'i re aegui ijayvu ery, Ka'ara.

A'e vy Nhanderuetete ijayvu ixype.

-Xera'y, ndee ma reiko rã yvy py, nderyke'y kuery reve, arandu reve ombojera vaekue reve, ijavive Mbya ma nembojerovia va'erã. Nemboxi, overá, arai aegui yvyxĩ gui nembojera, ko yvy py nhambojerovia va'e gui, rogueraa ta yvy re, nderyke'y kuery reve reiko haguã, arai nhapytu, oky mavy, exapukai nembojera vaekue pe, reikoteve vy oendu ta.

A'e ma Nhanderu ava'i re opoko, ipopy ka'arã ra'yn gue omoexarambi pa.

Ae vy aema, ay Mbya kuery oiporu ka'arã, arai nhepytun oky teve, ka'a ojopy onhembo'e reve omoĩ tata'y rexei, peixa vy Tupã aegui Jakaira oendu ta'y oxapukai mavy.

Tradução:

No início do tempo, quando os deuses andavam neste mundo tinham dois seres poderosos: um era conhecido como TUPÃ e o outro DJAKAIRA. TUPÃ tinha o poder do relâmpago e DJAKAIRA tinha o poder das nuvens da fumaça.

Então eles se uniram para criar a vida, criar um ser, fazer a criação do universo. Pensando nisso TUPÃ falou para DJAKAIRA:

- Jakaira eu pensei em criar um ser que poderia servir aos nossos irmãos que vivem aqui na terra, como já criamos a terra e a floresta.

Então Jakaira respondeu:

- Qual tipo de ser você quer criar para nossos irmãos da terra.

Assim Tupã fala o que estava pensando:

- Eu pensei em criar um ser poderoso como eu e você.

Jakaira então perguntou:

- E como seria este ser poderoso?

Então Tupã explicou:

- Um menino que poderia viver na floresta, que quando nossos irmãos olhassem para as flores o reconheceriam de longe.

Assim, Tupã e Jakaira pensaram como seria feito, como eles iriam criar este ser. Por muito tempo eles pensaram.

Certo dia enquanto eles andavam, Tupã com seu poder de trovão e relâmpagos e Jakaira com as nuvens e fumaça, tranquilamente contando pelo caminho e transformaram e criaram o menino (ka'a). Quando o relâmpago tocou o chão e depois veio a neblina e as nuvens surgiu o menino. Então eles lhe perguntam:

- Quem é você?

O menino respondeu:

- Sou um menino que vocês criaram.

Assim, eles o levaram para Apyka de Nhanderu etc. Apresentaram Kay'ra para Nhanderu, e Tupã então falou:

- Nhanderu pai de todos olhe, veja. Eu e meu irmão criamos este menino pensando em nossos irmãos da terra. Assim, Nhanderu olhou para o menino e disse: “seu nome é Ka'ara”.

Então Nhanderu disse a ele:

- Você meu filho vai viver na terra com seus irmãos. que foi criado com desta sabedoria. Todos os seus irmãos mbya vão ter por você grande respeito. Você foi criado pelos raios, relâmpagos e pelas nuvens e neblina: todos elementos sagrados. Eu te levarei à terra, onde você viverá junto com seus irmãos. Quando vier tempestades ou chuva grite. Seus criadores irão escutar e te ouvir.

Então Nhanderu toca no menino, bate às palmas das mãos e espalhou as sementes de Ka'ara pela terra.

Por isso que hoje os guaranis usam muito Ka'ara, pois quando vem tempestade ou chove pegamos logo a ka'a, rezamos e colocamos na brasa. Assim, Tupã e Djakaira podem ouvir a voz de seu filho gritar.

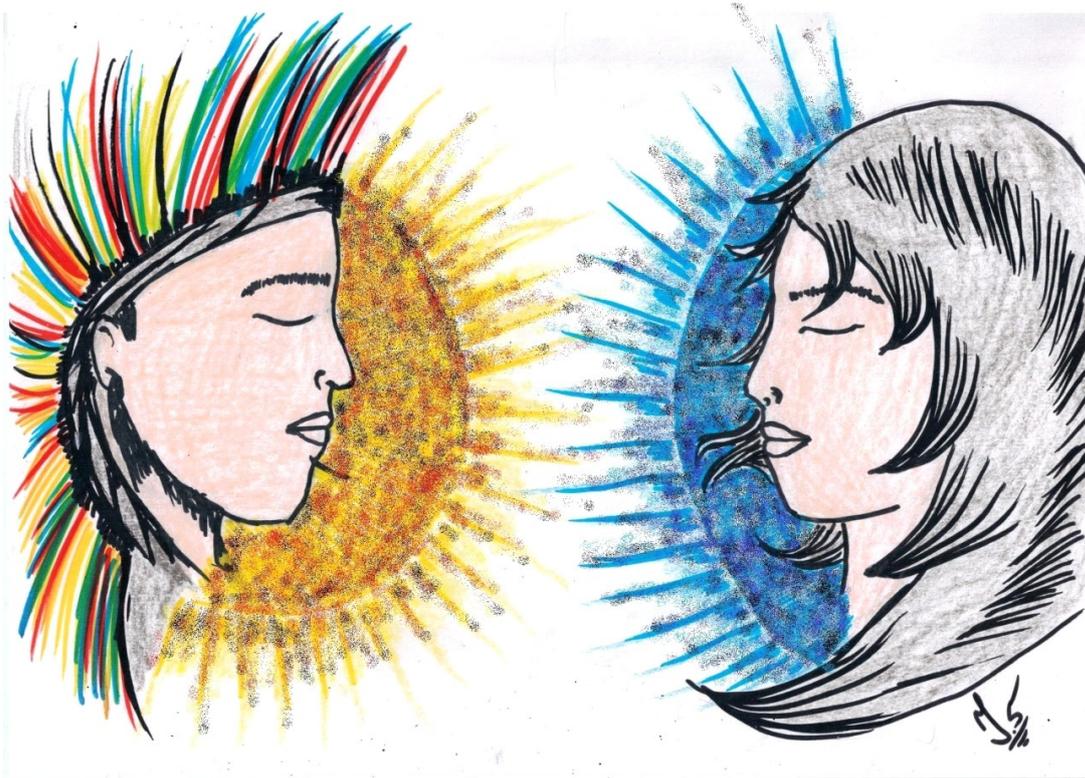


Figura 0-16 Representação de Nhamandu(sol) e Nhamandu Mirim parceira do sol.

7 – SOL E VÊNUS

Jypy jypy jave, Nhanderu ombojera Nhamandu (Kuaray), oexa vi, ha'e anho'i ndoikoxeai, irũ rã oipota vy, a'e vy py Nhanderu ombojera Nhamandu Mirim (Vênus) irũ rã teko ijavi.

Nhamandu Mirim pe ombojera haguã má, Nhanderu omboi ray'i Ambara py'a xyxy gui, ojapo Kuaray haxa ramingua.

Nhanderu ombojera mavy omombe'u Nhamandu (Kuaray) pe.

-Nhamandu, ndee ma ara py rexapea va'e reiko, anyi ke remoate'y. Aikuaa aetu ndee anho'i renhenhandu, a'e vy ma ambojera Nhamandu Mirim pe, ndereve oiko haguã reiko haja.

Ijayvu havi Nhamandu Mirim pe.

-Ndee na xerajy, rejekuaa rã pytu ma jave, Nhamandu irũ rã reiko ta. Pende mokoĩ ve ma tapé pembokekuaa rã yvy re.

Ijayvu havi Nhamandu (Kuaray) pe.

-Nhamandu, ndee ko yvapyte py'a xyxya, mokoĩ ve ma xera'y kuery, jupive meme ke peiko, pemoexakã, penhangareko pende ryvy, pende xyvy kuery yvy py ikuai vá'e pe.

Pemoexakã pavê pe, pende ma pavê teko yvapyte regua.

No início dos tempos quando Nhanderu criou Nhamandu, percebeu que este não poderia viver sozinho. Tinha que ter uma companheira. Então criou também Nhamandu Mirim como sua parceira na vida.

Para criar Vênus, Nhanderu tirou um pedaço do coração da ambara (serpente) transformando em luz semelhante ao sol.

Nhanderu criou e explicou a Nhamandu:

- Nhamandu você vai clarear o dia para todo o universo, vai ter que ser incansável. Sei que você se sente sozinho, então criei Nhamandu Mirim para ser sua parceira nesta existência.

E falou para Nhamandu Mirim:

- Você minha filha vai aparecer ao anoitecer. Vai acompanhar Nhamandu e vocês dois criarão a vida na terra.

Falou a Nhamandu também:

- Você Nhamandu é o coração deste universo. Vocês dois são meus filhos. Andem sempre juntos iluminando e cuidando dos seus irmãos que estão na terra. Iluminem a todos porque vocês são a vida deste universo.

8 - FIM E COMEÇO



Figura-0-17 Escuridão tomando conta do sol.



Figura 0-18 Seres que vem com a escuridão.

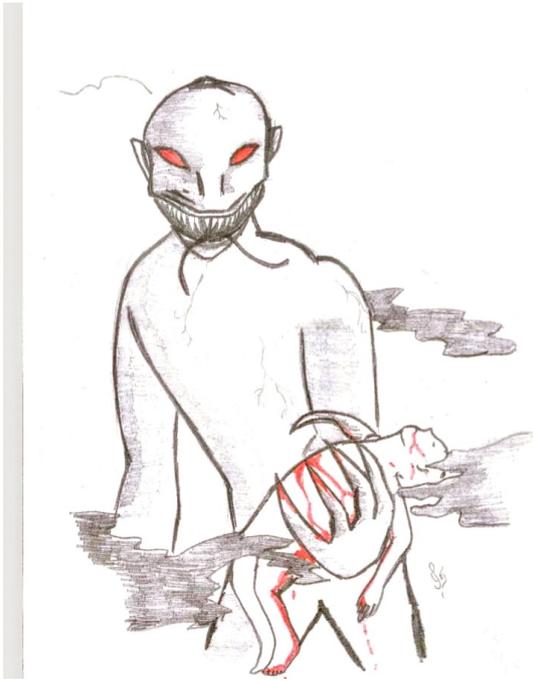


Figura 0-19 Representação dos seres da escuridão trazendo a morte.

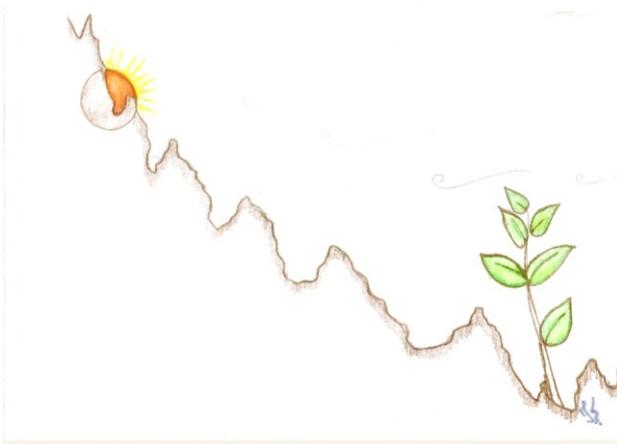


Figura-0-20 Representando o fim da escuridão.

Pensando no fim, não posso deixar de escrever. Não vou aprofundar esta história, pois é muito sagrada. Poucas pessoas a conhecem. Nossa vida, nossa existência neste mundo tem um tempo. Ela tem um ciclo onde a vida nasce, cresce e morre, como tudo nesta vida. Para o guarani não é diferente: ele tem um início e um fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do trabalho, pode se concluir que a pesquisa realizada ampliou o conhecimento em relação a histórias do povo guarani, trazendo o pensamento de como viemos e para onde vamos. Para o Guarani elas têm um propósito: elas carregam um grande conhecimento. Elas fazem parte da nossa cultura. Digo que não são apenas histórias. São memórias. São lembranças de um tempo que já passou, mas que nos trazem toda a verdade.

Tive muitos desafios no decorrer de minha pesquisa. A principal que me deixou mais frustrado foi a necessidade de encontrar alguém que entendesse algumas palavras antigas. Tive muita sorte em encontrar uma pessoa que pôde me auxiliar neste trabalho. Assim, tentei relatar o máximo de histórias que me foram contadas, seja em uma conversa, em um diálogo ou até mesmo em uma brincadeira. Tentei traduzir o pensamento que conduziram as falas.

Do ponto de partida, da construção deste trabalho, até hoje, vejo que pude alcançar os meus objetivos, que foram documentar e escrever algumas histórias de muita importância para o povo guarani. Os anciões são uma parte muito importante, pois eles são os que vão passar o conhecimento para frente. Se não pudermos ouvi-los o que acontecerá? Com isso concluí que essas histórias são uma parte muito importante da nossa cultura, que fica em um delicado equilíbrio entre quem ouve e quem conta. Vivendo e aprendendo.

Assim, aprendi muito com as histórias a partir dessa pesquisa. Embora já conhecesse algumas histórias pude analisar outros aspectos, descobrir detalhes que antes não sabia. Vejo que a história de Nhamandu está muito ligado ao imaterial: o ser divino que cuida e que de alguma forma nos protege. Para o guarani é muito importante saber e lembrar destas histórias, pois sem elas, o sentido da nossa vida não existiria. Isso serve para lembrar que não estamos sozinhos: sempre teremos alguém que cuide da gente.

Já Yary é uma planta de grande importância para nós guarani. Não entendia porque ela era definida como sagrada. Depois de conhecer esta história passei a entender que foi um presente pra nós. É uma planta de cura de vários tipos de doenças. Por este motivo temos que ter em nossa mente que esta é uma planta sagrada e que temos que cuidar dela.

A história de Kuxuva tem um significado muito grande. Para mim ela trouxe um entendimento de que nós temos que conhecer todos os seres da natureza e também, principalmente, a nós mesmos, se quisermos ter uma boa vida. Essa história traz um ensinamento de que todos somos importantes.

BIBLIOGRAFIA

CLASTRES, Pierre. A fala sagrada, Campinas, Papirus, 1990.

VILLAS BOAS, Orlando & VILLAS BOAS, Cláudio. Xingu, os índios, seus mitos. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

GRIMAL 2013, s/p, in WIKIPEDIA).

SOUZA, Samuel, Mitologia Guarani, O significado da natureza para o Guarani: uma relação de vida para a cultura local, Florianópolis, 2015.

ANTUNES, Marcia. Arte guarani no espaço escola, Florianópolis, 2015.

MARTINS, Silvones karai. Brinquedos e Brincadeiras Antigos dos Guarani de Linha Limeira, TI Xapecó- SC. Florianópolis, 2015.